

GUIA

Festival
Internacional
de Screendance



Gu|A

Festival
Internacional
de Screendance

VIDEO DANÇA ◆ OFICINAS
LIVRO ◆ MESAS ◆ INOVAÇÃO
VLOG ◆ LONGAMETRAGENS
DESFILE DE MODA ◆ CURTAS
APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

COMO CHEGAR?

CINEMA SÃO LUIZ | Rua da Aurora, 175, Boa Vista - Recife/PE | (81) 3184.3157

CINEMA DA FUNDAÇÃO (FUNDAJ) - DERBY | R. Henrique Dias, 609, Derby - Recife/PE | (81) 3073.6420

CENTRO CULTURAL BRASIL ALEMANHA (CCBA) | Rua do Sossego, 364, Boa Vista - Recife/PE | (81) 3421-2173

INSTITUTO CERVANTES - RECIFE | Av. Gov. Agamenon Magalhães, 4635, Derby - Recife/PE | (81) 3334-0450

APOLO 235 (PORTO DIGITAL) | Rua do Apolo, 235, Bairro do Recife - Recife/PE | (81) 3365-8000

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| CARTA DE APRESENTAÇÃO | 04 |
| PROGRAMAÇÃO | 05 |
| LOCAIS E ATIVIDADES | 06 |
| OFICINAS | 08 |
| DEBATES | 09 |
| CURADORIA FÍLMICA | 14 |
| APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS | 15 |
| JURI | 19 |
| FILMES DA MOSTRA COMPETITIVA | 20 |
| MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS | 36 |
| IMPACTO | 43 |
| AÇÕES | 44 |
| FICHA TÉCNICA | 49 |
| AGRADECIMENTOS | 49 |
| REALIZAÇÃO, APOIOS E PARCEIROS | 50 |



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu gosto de deixar marca positiva na vida das pessoas e tenho sonho de deixar relevante legado na história da humanidade. A minha vontade de inspirar pessoas de diferentes continentes a respeitar a diversidade me inspirou a criar o festival GUIAR.

O nome do festival foi inspirado nas pessoas que se guiavam através das estrelas para encontrar seu caminho. Acredito que grandes estrelas e profissionais vão passar por este evento e irão inspirar muitas pessoas a imaginar direções para suas vidas. A palavra screendance abraça todas as interações da dança na tela. O público vai poder assistir à interação de filmes, games e softwares inovadores de dança.

Na dança você pode sentir como é inspirador a forma que o ser humano consegue fazer coisas incríveis consigo mesmo, aprender mais sobre arte, educação e saúde. Perceber belezas na diversidade de movimentos, valorizar o efêmero, as relações do corpo com consigo, o outro e o meio. Se inspirar com o que é indizível em palavras, tanto você só saberá dançando.

Por frequentar cinemas notei que, até então, 90% da programação das salas multiplex são de filmes estrangeiros e a maioria das obras brasileiras são comédias românticas. Já no circuito de festivais de cinema, apesar de exibir obras experimentais ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance. Então, para contribuir na valorização desta estética, o festival exibirá curta metragens porque apesar da interdisciplinaridade do audiovisual com a dança acontecer desde os primeiros experimentos de criação do cinema, ainda é rara a produção nacional de screendances em longa metragem.

É um momento muito inovador para história do audiovisual e da dança porque apenas um dos curtos metragem foi exibido em tela cinematográfica em Pernambuco. Esse convívio com a diversidade estimula a criação de conexões antes inimagináveis. É projetos como o GUIAR que preservam, reconhecem e valorizam as especificidades das tendências artísticas, com um olhar contemporâneo crítico, que estimulam o povo a ficar menos suscetível a ser conduzido por qualquer autoritarismo que chega.

André Aguiar
Idealizador do GUIAR
Festival Internacional de Screendance



PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

SESSÕES FORMATIVAS

Oficina
01/10 a 04/10 e 15/10
CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA
Bruno Nogueira
Design Center do Apolo 235
9h às 12h

Debate
01/10 (SEGUNDA-FEIRA)
JORNALISMO CULTURAL: ESTRATÉGIAS QUE INOVAM O IMAGINÁRIO SOCIAL.
Jornalistas: Breno Pessoa, Gabriella Autran, Romero Rafael, Lenne Ferreira, Tatiana Meira, Márcio Bastos e Michelle Assunção
Local: Auditório do Apolo 235
Horário: 14h às 17h

Debate
03/10 (QUARTA-FEIRA)
INOVAÇÃO GLOBAL EM GESTÃO E REALIZAÇÃO DE SCREEN-DANCE
Mediadora: Paula de Renor
Gestores: Samuel Retortillo, Silvina Sperling, Sofia Orihuela e Ximena Monroy
Local: CCBA – Centro Cultural Brasil Alemanha
Horário: 14h às 17h

Oficina
09/10 a 11/10 (TERÇA A QUINTA)
VIDEODANÇA
Educador: Guilherme Schulze
Local: CCBA
Horário: 9h às 12h

Debate
10/10 (QUARTA-FEIRA)
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ARTE
Mediador: Leo Lima
Artistas: Adriana Carneiro, Carlos Filho, Chaps Melo, Oliver Ortiz, Ricardo Scholz, Roberta Correia, Ryan Lebrão
Local: Auditório do Apolo 235
Horário: 14h às 17h

Debate
11/10 (QUINTA-FEIRA)
IMPACTO DOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA EDUCADORES DE ARTES VISUAIS, CINEMA, DANÇA, TEATRO E MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO
Educadores: Ana Paula Abrahamian, Andreea Mota, Cristiane Galdino, Fabiana Vidal e Luís Reis
Local: Auditório do Apolo 235
Horário: 14h às 17h

Debate
15/10 (SEGUNDA-FEIRA)
PROCESSOS CRIATIVOS EM VIDEODANÇA
Mediadora: Fernanda Capibaribe
Artistas: Alexandre Salomão, Filipe Macena, Iagor Peres, Katerina Valdívia Bruch, Marina Mahmood, Vanessa Alcantara
Local: CCBA
Horário: 19h às 21h

AMBIENTAÇÕES

09 a 13/10
INSTALAÇÃO: MATERIA ANIMATA
Artistas: Ricardo Scholz e Iuri Brainer
Local: Galeria de Arte Digital do Apolo 235
Horário: 9h às 22h

09 a 13/10
INSTALAÇÃO VISUAL
Local: Primeiro andar do Cinema São Luiz
Horário: 18h às 22h

MOSTRA COMPETITIVA

09 a 13/10 (TERÇA A SÁBADO)
MOSTRA COMPETITIVA DE FILMES
Cinema São Luiz
19h às 21h

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

09/10 (TERÇA-FEIRA)
DEBRIS COMPANY
Coreografia: Wow
19h às 19h30

10/10 (QUARTA-FEIRA)
STUDIO VIEGAS
Coreografia: Entre Passos e Sombrinhas
19h às 19h15

11/10 (QUINTA-FEIRA)
ERIC VALENÇA
Coreografia: A parte de um todo (TRANSMISSÃO ONLINE)
19h às 19h15

12/10 (SEXTA-FEIRA)
JANUÁRIA FINIZOLA
Coreografia: Rito
19h às 19h15

13/10 (SÁBADO)
PATRÍCIA PINA CRUZ
Coreografia: Zigoto
19h00 às 19h15

MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS

11/10 (QUINTA-FEIRA)
MOSTRA DO FESTIVAL VIDEODANZABA (ARGENTINA)
17h às 18h

12/10 (SEXTA-FEIRA)
MOSTRA DO FESTIVAL DANÇA EM FOCO (BRASIL)
16h às 17h

13/10 (SÁBADO)
MOSTRAS DO SCREENDANCE ÁFRICA E DO FESTIVAL AGITE Y SIRVA (MÉXICO)
16h às 18h

Apresentações Artísticas na FUNDAJ - Derby

14/10 (DOMINGO)
ANDRÉ AGUIAR
Coreografia: äämää mämämä (TRANSMISSÃO ONLINE)
19h às 19h15

DESFILE DE MODA
19h15 às 19h25

MOSTRA DE ESCOLHA POPULAR

Filmes de longa metragem eleitos pelos curadores serão selecionados a partir de votação popular no site facebook.com/guiarfestival.

13/10 (SÁBADO)
EXIBIÇÃO DO FILME ELEITO
Cinema São Luiz
20h

14/10 (DOMINGO)
EXIBIÇÃO DO FILME ELEITO
FUNDAJ/Derby
20h

MOSTRA DE FILMES ONLINE

09/10 A 14/10 (TERÇA A DOMINGO)
Acesse: www.guiarfestival.com

15/10 - (SEGUNDA)
Acesse: www.youtube.com/guiarvlog

LOCais E ATIVIDADES

| | 01/10 SEGUNDA | 02/10 TERÇA | 03/10 QUARTA | 04/10 QUINTA | 09/10 TERÇA | | 10/10 QUARTA | 11/10 QUINTA | 12/10 SEXTA | 13/10 SÁBADO | 14/10 DOMINGO | 15/10 SEGUNDA | |
|---------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|---|---|--|--|
| Espaço Apolo 235 | OFICINA Crítica Cinematográfica Designer Center 9h às 12h MESA Jornalismo cultural: estratégias que inovam o imaginário social Auditório 14h às 17h | OFICINA Crítica Cinematográfica Designer Center 9h às 12h | OFICINA Crítica Cinematográfica Designer Center 9h às 12h | OFICINA Crítica Cinematográfica Designer Center 9h às 12h | INSTALAÇÃO Materia Animata Galeria de Arte Digital 9h às 22h | | INSTALAÇÃO Materia Animata Galeria de Arte Digital 9h às 22h MESA Inovações Tecnológicas em Artes Auditório 14h às 17h | INSTALAÇÃO Materia Animata Galeria de Arte Digital 9h às 22h MESA Impacto dos concursos públicos para educadores de Artes Visuais, Cinema, Dança, Teatro e Música na Educação Básica de Pernambuco Auditório 14h às 17h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Eric Valença Coreografia: A PARTE DE UM TODO (Transmissão ao vivo no Cinema São Luiz) Galeria de Arte Digital | INSTALAÇÃO Materia animata Galeria de Arte Digital 9h às 22h | INSTALAÇÃO Materia animata Galeria de Arte Digital 9h às 22h | | | |
| CCBA | | | MESA Inovação global em gestão e realização de screendance 14h às 17h | | OFICINA Videodança 9h às 12h | | OFICINA Videodança 9h às 12h | OFICINA Videodança 9h às 12h | | | | MESA Processos criativos em videodança 19h às 21h | |
| Instituto Cervantes | | | | | COLETIVA DE IMPRENSA + CABINE DE FILMES 14 às 18:00 | | | | | | | | |
| Cinema São Luiz | | | | | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Debris Company Coreografia: Wow MOSTRA COMPETITIVA DE FILMES 19h às 22h | | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Studio Viegas Coreografia: Entre Passos e Sombritas MOSTRA COMPETITIVA DE FILMES 19h às 22h | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Eric Valença Coreografia: A PARTE DE UM TODO (transmissão online) MOSTRA COMPETITIVA DE FILMES 19h às 22h | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Januária Finizola Coreografia: Rito MOSTRA COMPETITIVA DE FILMES 19h às 22h | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA Patrícia Pina Cruz Coreografia: Zigoto PREMIAÇÕES DOS FILMES DA CATEGORIA DE MOSTRA COMPETITIVA MOSTRA DE ESCOLHA POPULAR | INSTALAÇÃO VISUAL Primeiro andar do Cinema São Luiz 18h às 22h APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA André Aguiar Coreografia: ämämä mämäm (transmissão online) | | |
| Cinema da Fundação | | | | | | | | MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS MOSTRA FESTIVAL VIDEODANZABA (ARGENTINA) 17h às 18h | MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS MOSTRAS FESTIVAL DANÇA EM FOCO (BRASIL) 16h às 18h | MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS MOSTRAS SCREENDANCE AFRICA FESTIVAL AGITA E SIRVA 16h às 18h | MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS MOSTRA DE ESCOLHA POPULAR APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA André Aguiar Coreografia: ämämä mämäm (transmissão online) | | |

OFICINAS

01/10 a 04/10 e 15/10 CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

Bruno Nogueira (PE)

Design Center do Apolo 235

9h às 12h

Através de uma seleção anterior ao início da programação de mostras do Festival GUIAR, a oficina capacita uma turma para desenvolvimento de críticas sobre filmes e performances compartilhados no evento. Os alunos desta oficina têm acesso gratuito a todas as sessões audiovisuais. Os textos produzidos são revisados pelo educador e selecionados para publicação no site do festival.



BRUNO NOGUEIRA

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Como jornalista, atuou nas redações de veículos como Jornal do Comercio e Folha de Pernambuco, além de ter colaborado para as revistas Rolling Stone e Billboard brasileiras.

09/10 a 11/10 VIDEODANÇA

Guilherme Schulze (PB)

CCBA - Centro Cultural Brasil Alemanha

9h às 12h

Propõe a utilização de aspectos essenciais do sistema de análise e composição do corpo em movimento de "Rudolf Laban" para a criação de videodança. Os participantes exploram, através do uso das próprias câmeras de celular ou profissionais, as relações coreográficas entre os corpos em frente e por trás do olhar da câmera, assim como a edição como forma de coreografar para a tela.



GUILHERME SCHULZE

PHD em Estudos da Dança pela Universidade de Surrey - UK e professor de práticas corporais da Universidade Federal da Paraíba, onde atua na graduação e pós-graduação. Coordena o Grupo de Pesquisa NEPCênico, onde desenvolve e orienta projetos abordando os estudos de Laban para criação coreográfica e as possíveis relações com as tecnologias digitais. Desde 2008 investiga a aplicação da perspectiva labaniana ao ensino, análise e criação de videodança.

MESAS

01/10 (SEGUNDA-FEIRA)

JORNALISMO CULTURAL: estratégias que inovam o imaginário social.

Breno Pessoa (PE), Gabriella Autran (PE), Romero Rafael (PE), Lenne Ferreira (PE), Tatiana Meira (PE) e Márcio Bastos (PE)

Auditório do Apolo 235
14h às 17h

O encontro reúne jornalistas de grandes meios de comunicação do Recife para debater sobre conflitos de noticiabilidade e representatividade em contextos de desigualdade corporal, de gênero, racial, sexual e social. Reflete-se sobre o que é colunável, como obter espaço nos principais veículos de comunicação e quais os perfis de eventos que atraem a cobertura midiática institucional. Aborda-se também o impacto de imprensa e assessoria na sociedade e quais seus principais desafios com os avanços tecnológicos do início do século XXI.



BRENO PESSOA

Breno Pessoa é formado em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é repórter de cultura do Diário de Pernambuco, sendo setorista de cinema e literatura. Já trabalhou no Jornal do Comercio e também colaborou com o Suplemento Cultural Pernambuco.



GABRIELA AUTRAN

Gabriella Autran é formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou por dois anos em estágio com o colunista social João Alberto, no Diário de Pernambuco. Dedicou-se por um ano à Lead Assessoria, como assessora de imprensa. Hoje é assistente na coluna Persona, da Folha de PE, e no site Roberta Jungmann.



LENNE FERREIRA

Lenne Ferreira é jornalista, fundadora do projeto Áfoitas, coletivo de jornalismo independente formado por mulheres negras. Também atua como educadora social no projeto Usina de Valores. Faz parte do coletivo Aqualtune, que promove a visibilidade de artistas periféricos e do Usina de Valores do Instituto Vladimir Herzog, que fomenta ações de comunicação independente e formação em direitos humanos.



MARCIO BASTOS

Márcio Bastos é jornalista. Formado pela Universidade Federal de Pernambuco, passou pelo caderno Programa e foi editor assistente da coluna Persona, ambos na Folha de Pernambuco. Atualmente, é repórter de cultura no Jornal do Comercio, onde assina a coluna Terceiro Ato, focada em artes cênicas.



ROMERO RAFAEL

Romero Rafael é formado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, atua em veículos impressos desde 2009. Foi subeditor da coluna social da Folha de Pernambuco e desde 2014 integra a editoria da coluna impressa e online Social1, do Jornal do Comercio.



TATIANA MEIRA

Tatiana Meira é formada em Comunicação Social-Jornalismo em 1998 pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Estagiou no então Caderno C do Jornal do Comercio; foi por quase dois anos repórter de Economia do Diário de Pernambuco, e trabalhou por 14 anos no Viver, o caderno de cultura do DP, chegando à função de editora-assistente. Desde abril de 2015, está na edição do Diversão&arte da Folha de Pernambuco.



MICHELLE DE ASSUMPÇÃO

Jornalista, formada pela Universidade Federal de Pernambuco atua nos segmentos comunicação e da cultura. Foi repórter na área da cultura das redações do Jornal do Comercio e Diário de Pernambuco. Desde 2011 é gestora de comunicação da Secretaria de Cultura do Governo do Pernambuco e da Fundarpe, onde está a gerência do Portal Cultura PE.

03/10 (QUARTA FEIRA)

INOVAÇÃO GLOBAL EM GESTÃO E REALIZAÇÃO DE SCREENDANCE

Mediadora: Paula de Renor (Brasil)

Samuel Retortillo (ESPAÑA), Silvina Sperling (ARGENTINA), Sofía Orihuela (BOLIVIA) e Ximena Monroy (MÉXICO)

CCBA - Centro Cultural Brasil Alemanha

14h às 17h

A partir de uma reunião online de gestores de diferentes continentes, (re)conhecemos o panorama da gestão artística internacional, e também refletimos sobre inovação do mercado brasileiro de arte através de festivais de videodança e quais são as principais inovações em produções de screendance da contemporaneidade.



PAULA DE RENOR

Atriz e produtora cultural. Idealizadora e gestora do Teatro Armazém 14, durante 11 anos; uma das produtoras do festival Janeiro de Grandes Espetáculos por 17 anos. Atualmente produz o Cambio- festival internacional de Teatro de PE; conselheira de teatro e ópera do Conselho de Política cultural do estado de PE e representante da Red de produtores culturais da América latina e Caribe.



SAMUEL RETORTILLO

Samuel Retortillo é Bailarino e coreógrafo. Diplomado na Escola Superior Nacional de Dança de Marsella em 2017. Ex-bailarino das Companhias Nacionais de Portugal e Marsella, entre outras. Como bailarino freelance da TanzTeather Pina Baush, Rui Hora Project e Cia. Gerente Madrugada Producciones. Atua também como curador internacional de videodança e programador de Dança. Empreende o Fiver Festival Internacional de Screendance.



SILVINA SPERLING

Artista visual e gestora cultural. Estudou artes plásticas na Universidade Mayor de San Andrés, 2000, La Paz-Bolivia. Tem sido convidada como curadora de mostra de video criadores latino americanos para o Festival "Mes de la Danza", 2010, Espanha. Como gestora e produtora tem sido responsável pela coordenação geral do Festival de Teatro Bertolt Brecht. Diretora do Festival de Videodança "Cuerpo Digital", 2008 a 2018, La Paz/Cochabamba.



SOFÍA ORIHUELA

Artista visual e gestora cultural. Estudou artes plásticas na Universidade Mayor de San Andrés, 2000, La Paz-Bolivia. Tem sido convidada como curadora de mostra de video criadores latino americanos para o Festival "Mes de la Danza", 2010, Espanha. Como gestora e produtora tem sido responsável pela coordenação geral do Festival de Teatro Bertolt Brecht. Diretora do Festival de Videodança "Cuerpo Digital", 2008 a 2018, La Paz/Cochabamba.



XIMENA MONROY

É criadora, gerente, pesquisadora e curadora. Ela fundou e dirige o Agyte y Sirva - Festival de Videodança. Colabora em pedagogia, curadoria e criações em redes e coletivos internacionais, como a Rede Ibero-Americana de Videodança (REDIV). Ela publicou ensaios e livros na Argentina, França, México e Uruguai. Sua videografia inclui peças selecionadas e premiadas em exposições e festivais na América, Europa e Ásia.

10/10 (QUARTA-FEIRA)

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ARTES

Mediador: Leo Lima (PE)

Adriana Carneiro (PE), Carlos Filho (PE), Chaps Melo (PE), Oliver Ortiz (Cuba), Ricardo Shcolz (PE), Roberta Correia (PE) e Ryan Lebrão (PA)

Auditório do Apolo 235

14h às 17h

Artistas estão criando e pesquisando o uso de tecnologias digitais inovadoras para suas realizações artísticas. Quais são os casos de sucesso que envolvem o uso dos jogos, software e vídeos que utilizam a dança como forma de expressão artística.



LEO LIMA

Profissional interdisciplinar que atua na indústria tecnológica, com foco em produtos inovadores. Bacharel em Antropologia e mestre em Design Profissional pelo CESAR.School. Atualmente coordena o LOUCo (Laboratório de Objetos Urbanos Conectados), um dos laboratórios do Porto Digital.



ADRIANA CARNEIRO

É recifense, coreógrafa-interprete. Formada em dança moderna/contemporânea pelo KSW atual MUK - Musik und Kunst Privatuniversität der Stadt Wien (Viena, 1993-1997) e conclui o curso de Letras (UNICAP). Trabalhou no ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie Karlsruhe na Alemanha e é autora da obra Mundo ao Redor (Prêmio FUNARTE de Dança Klauless Vianna 2013).



CARLOS FILHO

Cantor, Compositor e Produtor. Co-Fundador da bandavou, vencedor de prêmios nacionais de música como o Samsung Festival Canção [2015], Festival de Música de Brasília [2014], Bradesco Fun Music [2014]. Co-criador do grupo Estesia, coletivo de artes integradas que desenvolveu uma continuada pesquisa em Arte, Tecnologia e Produção através das temporadas de espetáculos Estesia Convida, realizadas em parceria com o Porto Digital no Portomídia desde 2017.



CHAPS MELO

Diretor de Criação, Cantor e Compositor do Mundo Bita. Em 2011, Chaps Melo ajudou a fundar a Mr. Plot e iniciou a produção de livros digitais com o conteúdo autoral Mundo Bita. Em 2012, Chaps teve a ideia de incluir música no universo do Bita. Em 6 anos, já conquistou três DVDs de Ouro e dois de Platina pela Sony Music, tem os clipes musicais na programação de canais como Discovery Kids, Netflix e mais de um bilhão de visualizações no YouTube.



OLIVER ORTIZ

Oliver Ortiz é artista plástico e visual, música e compositor. Diplomado na Escola de Bellas Artes Raul Corral em 2006. Licenciado em estudos socioculturais pela universidade de Ciego de Ávila, Cuba em 2010. Possui pós doutorado no Conservatório Amadeo Roldán de La Habana, em 2012. Membro do Laboratório Nacional de Música Electroacústica Juan Blanco desde 2012. Fundador do selo discográfico RZK desde 2007.



RICARDO SCHOLZ

Graduado e mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2008, na área de Computação Musical. Participou de estágio de pesquisa no Institut de Recherche en Informatique et Systèmes Aléatoires (França) em 2008, e estudou Games Design na Middlesex University, em 2005. Nas artes, graduou-se em Piano Popular pelo Conservatório Pernambucano de Música em 2003.



ROBERTA CORREIA

Roberta Correia cursou Ed. Física na UPE. Em 2006 começou a praticar o Pump It Up como Freestyler, também participando de diversos concursos regionais e nacionais, tanto como competidora, como organizadora e jurada. Dentro os que participei como organizadora estão o primeiro EPUMPE e os Regionais N-NE. Desde 2012 fundei e participo do grupo cover Stage Zero e desde 2016 também integro o grupo P2R2, ambos voltados para o cover de músicas pop asiáticas.



RYAN LEBRÃO

Graduado em Dança desde 2014 pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP), e mestre em Dança no Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2018. Foi membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Arte e também do NAT - FAP, Núcleo de Arte e Tecnologia da FAP (2012). Atualmente integra o coletivo MIDIN, desenvolvendo projetos de dança e arte digital.

11/10 (QUINTA-FEIRA)

IMPACTO DOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA EDUCADORES DE ARTES VISUAIS, CINEMA, DANÇA, TEATRO E MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO

Ana Paula Abrahamian (PE), Andrea Mota (PE), Cristiane Galdino (PE), Fabiana Vidal (PE) e Luís Reis (PE)

Auditório do Apolo 235

14h às 17h

A importância da realização de editais para Concurso Público de Provas e Títulos, por parte de instâncias como Governadores de Estados e Prefeitos de Municípios, a fim de preencher o quadro efetivo de professores das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, na área das linguagens artes visuais, cinema, dança, teatro e música. Abrirá espaço e empregos para que os formados possam atuar, de maneira digna e condizente, com seus esforços ao longo de anos de estudos na licenciatura. Os profissionais das artes estão a exigir o direito ao emprego para atuarem nas escolas e centros de Educação das redes municipal e estadual de ensino e assim garantir à sociedade o acesso às diversidades artísticas desde a educação básica. Qual o impacto do que foi feito sem esses concursos, como a abertura dele soma para o desenvolvimento humano e quais os próximos passos dessa rede de educadores.



ANA PAULA ABRAHAMIAN

Professora do Departamento de Educação da UFRPE e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades UFRPE/FUNDAJ. Possui Graduação em Pedagogia pela UFPE (2005), Especialização em Ensino da Dança (ESEFE/UPE), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutorado em Educação (PPGE-UFPE). Atualmente é Vice-presidente da FAEB, membro colaboradora da ABRACE e membro associado a ANPED. Desenvolve pesquisas sobre o campo epistêmico da Arte/Educação e dos Estudos Culturais em Educação com ênfase no Corpo, Gênero e Sexualidades.



ANDREA MOTTA

Comunicadora e produtora cultural, atua nas áreas de cinema, literatura e música, com ênfase para o audiovisual. É assessora de produção da Coordenação do Audiovisual do Estado de Pernambuco. Conceituou, implantou e coordena o Programa CinEscola – Cinema a Serviço da Educação, criador dos projetos cineCabeça (que atendeu mais de 150 mil espectadores entre estudantes e educadores de escolas públicas do grande Recife); cinEducador, Fórum cinEscola - Interações Audiovisual e Educação, cinEscola Móvel.



CRISTIANE GALDINO

Cristiane Galdino é Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Foi professora em escolas do Ensino Básico da rede pública – Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e da Prefeitura da Cidade do Recife – e em escolas especializadas – Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife e Escola Municipal de Arte João Pernambuco (1982 – 1994). Coordena o Grupo de Pesquisa “Formação e atuação profissional de professores de música”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com projetos aprovados na FACEPE e no CNPq/UFPE.



FABIANA VIDAL

Doutora em Educação pela UFPE (2016); Mestre em Educação - UFPE (2011); Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas - UnB (2006); Licenciatura em Educação Artística/Artes Plásticas - UFPE (2005). Professora de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFPE. Diretora de Articulação Política da Federação de Arte/Educadores do Brasil (bíenio 2017-2018). Pesquisadora nos grupos: Grupo Arte na Pedagogia (GPAP - Universidade Mackenzie - SP), Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais e Arte/Educação (GPECAE) e Formação de Professor e Profissionalização Docente (UFPE).



LUÍS REIS

Diretor de Cultura, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Pesquisador com investigações nos campos da Dramaturgia, da História do Teatro, e da Pedagogia do Teatro. Estuda, em particular, o legado artístico e teórico de Hermilo Borba Filho, nome central nos processos de modernização do teatro no Nordeste ao longo do século 20.

15/10 (SEGUNDA-FEIRA)

PROCESSOS CRIATIVOS EM VIDEO DANÇA

Mediadora: Fernanda Capibaribe (PE)

Alexandre Salomão (PE), Filipe Macena (PE), Iagor Peres (PE), Katerina Valdívia Bruch (VENEZUELA), Marina Mahmood (PE) e Vanessa Alcântara (PE)

CCBA - Centro Cultural Brasil Alemanha

19h às 21h

Na estreia da mostra “Inpirações em Videodança” dos artistas André Aguiar, Mariana Mahmood e Vanessa Alcântara do Laboratório de Performance Urbana, haverá debate sobre os processos criativos em videodança de jovens profissionais no Kulturforum, um evento regular, informal e livre para reflexões contemporâneas do Centro Cultural Brasil Alemanha.



FERNANDA CAPIBARIBE

Professora Adjunta do Departamento de Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, com Pós-Doutorado na McGill University, Montreal, Canadá. Trabalha nas áreas de Fotografia, Comunicação Audiovisual, Estudos de Gênero, Teoria Queer, Estudos Feministas e Estudos Culturais. Atualmente desenvolvendo projeto de pesquisa associado à geografia feminista/queer, pelo viés da filosofia das imagens.



ALEXANDRE SALOMÃO

Dirigiu a Fotografia do Vídeo Performance “GeoPoéisis” do Grupo Totem nos territórios indígenas Pankararu, Kapinawá e Xucuru (2018); premiado no CineCabeça de 2015 e Ciranda que entrou no catálogo e foi exibido no Dança em Foco de 2017. Atualmente, dirige o Projeto Monumentos Virtuais – Plataforma Web.



FILIPE MACENA

Filipe Marcena é artista da dança e do cinema, bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco. É membro da Cia. Etc., companhia criada em 2000. Foi diretor e roteirista do curta-metragem de ficção Rua Cuba (2016). Atualmente dança os espetáculos Tandan! e Os Superficiais.



IAGOR PERES

Frequentou a Universidade Federal Fluminense (UFF), no curso de Bacharelado em Artes. Atua nas linguagens de dança, performance e artes visuais. Atualmente é residente na Box Preparação e finalista do prêmio Edp nas artes no Instituto Tomie Ohtake-SP e compõe a coordenação do “Palco Preto” pelo CARNE – Coletivo de Arte Negra.



KATARINA V. BRUCH

Dançarina e coreógrafa independente de Berlim, que pesquisa sobre dança e outras artes. Ela vem trabalhando no campo de vídeo-dança, já exibido na Índia, no Brasil e na Alemanha. Como parte de sua prática neste campo, ela foi convidada para realizar a oficina de vídeo-dança “Os espaços no próprio corpo – aproximação à arquitetura através da dança” no Brasil (Belém do Pará e Recife), como parte das exposições Rizoma e Marimbondo e Orquídea, e na Índia (Bangalore), no quadro de sua bangaloREsidency.



MARINA MAHAMOOD

Graduada em Comunicação Social em 2014 pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, atuou por três anos como fotoperiodista no Jornal Folha de Pernambuco. Atualmente busca investigar as possibilidades entre a dança e outros meios: como a pirofagia e as imagens (audiovisual e fotografia). Especialista em Dança Educacional - Práticas e Pensamentos do Corpo pela Censupeg.



VANESSA ALCÂNTARA

Vanessa Alcântara é graduanda do curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como arte educadora no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão). Curso produção em audiovisual no Centro Tecnológico de Cultura Digital. E desenvolve pesquisas e trabalhos independentes com dança e imagem.

CURADORIA FILMICA



GARDÊNIA COLETO

Artista-pesquisadora-educadora, atualmente integra o elenco do Grupo Experimental, do D'Improvizzo Gang, do Coletivo Rua das Vadias e do Coletivo Enchente, além de realizar criações independentes com processos voltados para a improvisação em dança e performance. Pós graduanda na especialização em Estudos Contemporâneos em Dança do PPG Dança-UFBA. Graduada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.



HELLEN LAILLA

Das coxias aos sets, Hellen Lailla tem dez anos de experiência em projetos artísticos entre teatro, cinema e artes visuais. Integrou grupos de teatro na adolescência, dentre eles a Cia. Máscaras e o Animatos Invictus, e graduou-se em cinema pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2017. De lá pra cá atua, principalmente, como produtora cultural, em festivais e curta-metragens e como curadora em mostras e cineclubes, como o Cinemamam e o Cineciclo. Atualmente faz parte da Jaraguá Produções, na cidade do Recife, como assistente de produção executiva.



MARCELO SENA

Artista da Dança, diretor e artista-pesquisador da Cia. Etc., companhia criada em 2000 com criações e pesquisas em dança e videodança. Tem formação acadêmica em Comunicação Social (Jornalismo), pela UFS, com especialização em Dança pela Faculdade Angel Vianna/Compassos Cia. de Danças. É também músico e compositor, com criações de trilha sonora para dança e videodança.

“ Dentre os 763 filmes inscritos, afinamos nosso olhar para perceber a estreita relação da linguagem cinematográfica com a dança e fazer com que dialogassem a partir de temas que emergissem da própria produção. Foi assim que encontramos estéticas que apresentam corpos que ousam mover no vazio, nos recursos da edição, na concretude, na negritude, nas narrativas, na abstração e nas identidades de gênero na tela do GUIAR Festival Internacional de Screendance. ”

A Curadoria.

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

09/10 (TERÇA-FEIRA) 19h - Cinema São Luiz

Debris Company
(ESLOVÁQUIA)

Coreografia: Wow

Comércio e capitalismo, ciência e tecnologia, comunicação planetária e consciência geopolítica conectaram o mundo a uma aldeia global. Como estamos transformando a natureza, nossos próprios corpos e mentes, famílias e sociedades, que preço estão dispostos a pagar pelo bem-estar e pelo consumismo? Até que ponto as fés do mundo, como o humanismo ou a igualdade de gênero, são uma marca do progresso humano? Estamos à beira do paraíso ou do inferno? Tudo é possível.

Trade and capitalism, science and technology, planetary communication and geopolitical awareness have all connected the world into a global village. As we are transforming the nature, our own bodies and minds, families and societies, what price are willing to pay for welfare and consumerism? To what extent are the worldly faiths such as humanism or gender equality a mark of human progress? Are we standing on the verge of paradise or hell? Everything is possible.

FICHA TÉCNICA

Fundadores: Stanislava Vlčeková e Peter Cseri
Direção / Conceito: Jozef Vlk
Coreografia: Stanislava Vlčeková
Texto: Eugen Gindl
Tradução: Martin Solotruk
Vídeo arte: Alex Zelina
Dramaturgia: Dáša Čiripová
Música: Jozef Vlk
Projeto do estágio: Ján Ptačin
Trajes: Katarína Holková
Sussurro: Braňo Mosný
Cooperação técnica: Matej Černušák
Produção: Martina Šíráňová





10/10 (QUARTA-FEIRA) 19h - Cinema São Luiz
Studio Viegas (BRASIL/PE)
Coreografia: Entre Passos e Sombrinhas

INDICAÇÃO LIVRE

O Entre Passos e Sombrinhas é um grande mergulho nas décadas de 50 e 60, quando o frevo começa a ganhar a cidade, se fortalecendo e tornando-se o grande tesouro da arte popular. O espetáculo tem seu foco e trajetória entre dois elementos fundamentais na Dança do Frevo, o passo e a sombrinha, abordando esse ritmo com uma visão atual e futura, durante toda sua trajetória histórica.

Entre Passos e Sombrinhas is a great dip in the 50s and 60s, when frevo begins to win the city, becoming stronger and becoming the great treasure of popular art. The show has its focus and trajectory between two fundamental elements in the Frevo Dance, the step and the parasol, approaching this rhythm with a current and future vision throughout its historical trajectory.

FICHA TÉCNICA
 Diretor: Junior Viégas
 Coreógrafo: Bhrunno Henrique
 Figurinista: Djalma Rabelo
 Direção de Arte: Tarciana Araujo
 Bailarinos:
 Arylson Matheus
 Jonathan Carneiro
 Junior Souza
 Moisés Jerffeson
 Gabriela Carvalho
 Fília Cachinhos
 Stephanny Santiago



13/10 (SÁBADO) 19h - Cinema São Luiz
Patrícia Pina Cruz (BRASIL/PE)
Coreografia: Zigoto¹⁶

Z.I.G.O.T.O pede uma pequena pausa para respirar, ritualizar o momento, morrer e renascer preenchido e refeito de novas energias. Pausa necessária para o corpo-voz se realinhar, processar as trocas e descobertas dos últimos compartilhamentos sem perder de vista todas as camadas surgidas anteriormente.

Z.I.G.O.T.O asks for a short pause to breathe, to ritualize the moment, to die and to be reborn filled and redone of new energies. Pause needed for the bodywork to realign, process the exchanges and discoveries of the last shares without losing sight of all the layers that have appeared before.

FICHA TÉCNICA
 Direção: Black Escobar
 Intérprete Criadora: Patrícia Pina Cruz
 Assistente de Coreografia: Fernando Oliveira
 Iluminação: Cleison Ramos
 Cenografia e Figurinos: Patrícia Pina Cruz
 Participação Especial: Black Escobar
 Assessoria de Imprensa: Hayla Cavalcanti
 Produção Geral: Bárbara Aguiar
 Trilha Sonora: Thiago Gondim e Dj Selva
 Identidade Visual: Rafael Mont'Elberto
 Fotografias em Cenário: Rhaiza Oliveira
 Tradutora de LIBRAS: Tafnes Oliveira

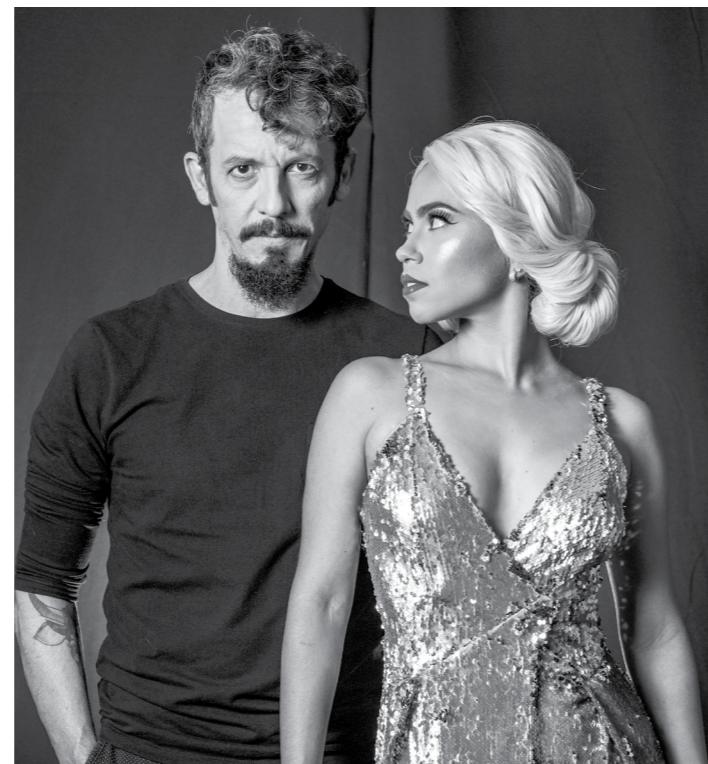


11/10 (QUINTA-FEIRA) 19h - Cinema São Luiz
Eric Valençá (BRASIL/PE)
Coreografia: A parte de um todo

INDICAÇÃO LIVRE

A coreografia é baseada na discussão promovida pelo casal Giselly Andrade e Rogério Alves, sobre a guarda compartilhada da condução na dança de salão ao refletir que: Mulher pode sim conduzir o casal. Cinema, teatro e música são influenciam a narrativa do corpo na dança.

The choreography is based on the discussion promoted by the couple Giselly Andrade and Rogério Alves, on the shared guarding of the conduction in the ballroom dance when reflecting that: Woman can yes lead the couple. Cinema, theater and music are influencing the narrative of the body in dance.



FICHA TÉCNICA
 Direção Geral: Eric Valençá
 Bailarinos criadores:
 Giselly Andrade e Rogério Alves
 Figurino: Marc Andrade
 Caracterização e Beleza: Priscilla Rodrigues
 Trilha Sonora: Cantigas Boleráveis

12/10 (SEXTA-FEIRA) 19h - Cinema São Luiz
Januária Finizola (BRASIL/PE)
Coreografia: Rito

INDICAÇÃO LIVRE

Ritual de passagem de um corpo transpassado pela impressão produzida no centro de sua origem, sua mitologia pessoal. O rito de Medusa se encontra na tensão energética que a performer mescla com lembranças e esquecimentos pessoais, extraíndo das lacunas da sua história o sentido ritual de sua vida-dança.

Ritual of passage of a body pierced by the impression produced in the center of its origin, its personal mythology. The Medusa rite is in the energy tension that the performer mixes with memories and personal forgetfulness, extracting from the gaps of its history the ritual sense of its life-dance.

FICHA TÉCNICA
 Performer: Januária Finizola
 Direção de pesquisa: Patrícia Pina Cruz



14/10 (DOMINGO) 19h - Fundaj/Derby
André Aguiar (BRASIL/PE)

Coreografia: ämämäm mämäm
INDICAÇÃO LIVRE

Com o intuito de experimentar a liberdade da arte de poder ser até mesmo aquilo que ainda inexiste, o título desta criação é uma palavra inventada pelo próprio artista. Nela o público tanto presencialmente quanto virtual tem o poder de guiar falando e/ou através da interação na exclusiva plataforma digital de cocriação multimídia MeMova, os comandos do bailarino. Ele através da improvisação em tempo real tenta se aproximar daquilo que se diz com o que se faz.

In order to experience the freedom of art to be even what still does not exist, the title of this creation is a word invented by the artist himself. In it the audience both face-to-face and virtual has the power to guide speaking and / or through interaction in the exclusive MeMova multimedia co-creation platform, the dancer's commands. He through real-time improvisation tries to get closer to what is said with what is done.

FICHA TÉCNICA

Coreografia: Colaborativa
 Bailarino e idealizador: André Aguiar
 Colaboração artística: Gardênia Coletto
 Desenvolvedor de Software: Raphael Soares

JÚRI DA MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS



ANITA ALMEIDA (RJ/PE)

Bibliotecária, formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2002. Trabalha no Instituto Cervantes. Estudou na Universidade Candido Mendes (UCAM - RJ), no curso de 'Especialização em Marketing' e na UNB, no curso 'Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas'. Descobriu sua paixão pelo cinema em terras pernambucanas, o que a levou a cursar a 'Especialização em Estudos Cinematográficos', na Universidade Católica de Pernambuco.



GUILHERME SCHULZE (PB)

PHD em Estudos da Dança pela University of Surrey - UK e professor de práticas corporais da UFPB onde atua na graduação e Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Pesquisa NEPCênico onde desenvolve e orienta projetos abordando os estudos de Laban para criação coreográfica e as possíveis relações com as tecnologias digitais. Desde 2008 investiga a aplicação da perspectiva labaniana ao ensino, análise e criação de videodança.



NINA VELASCO (PE)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, além de lecionar no curso de Cinema da mesma instituição. Sua pesquisa se concentra nas relações entre Comunicação e Arte, especialmente no que diz respeito às hibridizações entre as imagens técnicas contemporâneas, como cinema, fotografia e vídeo.

JÚRI DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTARISTAS E CURTA-METRAGISTAS/ ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE CINEASTAS (ABD/APECI-PE)



CÍNTIA LIMA

Artista visual e atriz. A pernambucana é membro e cofundadora do coletivo DALE (Diretório Artístico de Liberdade Estética), autora de filmes experimentais e diretora de arte de obras audiovisuais de curta duração. Atualmente integra a diretoria colegiada da ABD/APECI (Associação Brasileira de Documentaristas e curta-metragistas/Associação Pernambucana de Cineastas).



THIAGO DAS MERCÊS

Artista visual e realizador pernambucano, cursa bacharelado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Já trabalhou em diversos museus e espaços expositivos de arte e cultura da Região Metropolitana do Recife, incluindo a COART - MECA/FUNDAJ. Atualmente, faz parte do elenco principal da série de tv *Lama dos Dias*, dirigido por Hilton Lacerda e Helder Aragão (DJ Dolores), em exibição no Canal Brasil.



MARCO BONACHELA

Bacharel em Rádio TV e Internet (UFPE), criador do projeto SOMA (2007-2010) - um híbrido entre live cinema e videodança - no qual os sons criados por músicos e sapateador ao vivo eram capturados para um computador, tornando-se parâmetros (através de patches de PD e Resolume) para a construção em tempo real de projeções de vídeo. Atualmente, compõe o coletivo Sexto Andar, a diretoria colegiada da ABD/Apeci PE.

MOSTRA COMPETITIVA

09/10 (TERÇA-FEIRA) 19h às 21h

MOSTRA 1 2'02"

SESSÃO 1

1. CARRIAGE RETURN

Fenia Kotsopoulou

(Reino Unido, 2017, 01')

Plano sequência em que a câmera segue a dançarina enquanto ela segue a câmera e ambos desenham círculos em torno da mesa de memórias. O velho gramofone e seu ritmo repetitivo criam outro movimento cíclico. Como algo como uma linha reta existe?

Single shot where the camera follows the dancer while the dancer follows the camera and both draw circles around the table of memories. The old gramophone and its repetitive rhythm create another cyclical movement. Does such a thing as a straight line exist?



2. US

Isabella Raposo & Thiago Brito

(Brasil/RJ, 2015, 2'39")

Continue saltando.

Keep bouncing.



3. BLEEDING AND BURNING

Guillaume Marin

(Canadá, 2017, 2'36")

Uma órbita de vermelho e preto. Coordenada pela assembleia para alcançar uma nova galáxia. Nem dança ou edição e colagem. Encontro do humano e da forma em um universo pareidólico.

An orbit of red and black. Coordinated by the assembly to reach a new galaxy. Neither dance nor editing and collage. Encounter of the human and the form in a paréidolie universe.



4. RESPIRA

Maria Piva

(Reino Unido, 2018, 4'44")

“Respira” é um curta metragem experimental explorando o conceito da coexistência forçada através da coreografia. Quatro dançarinos precisam se prender a uma máscara de oxigênio a todo tempo para “sobreviver” no espaço confinado que compartilham.

“Respira” (“Breathe”) is an experimental short film exploring the concept of forced coexistence through choreography. Four dancers have to be attached to an oxygen mask at all times in order to “survive” in the confined space they share.



5. THE BIRDER

Grace Schwindt

(Países Baixos, 2018, 3'57")

“The Birder” foca na fragilidade em um mundo movido pela lógica capitalista. Em uma sociedade capitalista é fácil esquecer que corpos são vulneráveis e que a morte não parece existir - até que acontece.

The Birder focuses on fragility in a world driven by capitalist logic. In a capitalist society it is easy to forget that bodies are vulnerable and death does not seem to exist – until it happens.



6. DR. VERYSTABLEGENIUSLOVE OR: how I learned to stop worrying, started dancing and push the button

Bernardo Stumpf

(Brasil/RJ, 2018, 1')

O objetivo da máquina do apocalipse se perde... se você a mantém em segredo. Por que você não contou ao mundo? (Punk-Dance-Your-Pants-Off remix) Criado por Bernardo Stumpf Performado por Dr. Verystablegeniuslove e The Charming Bomb. Música: “99” de The Minutemen.

The whole point of the doomsday machine is lost... if you keep it a secret! Why didn't you tell the world, eh? (Punk-Dance-Your-Pants-Off remix) Created by Bernardo Stumpf Performed by Dr. Verystablegeniuslove and The Charming Bomb. Song: “99” by The Minutemen.



7. DISTANT NIXA

Antonis Kartezos

(Grécia, 2015, 3'05")

O filme cobre coreograficamente a distância entre duas mulheres e seus reflexos, com paisagem sonora de Laurie Spiegel e ambientes de vídeo em VHS.

The film choreographically covers the distance between two women and their mirroring selves, under Laurie Spiegel's soundscape and with the ambience of VHS video.



8. HEART

Sonia Li

(EUA, 2018, 5'26")

Energético, para cima e em constante transformação, “HEART” é estruturado vagamente na minha energia bruta interna. Em certos momentos leve e colorida, em outros sombria e sensual, os espectadores atravessam uma jornada do coração e da mente. Escolhi colaborar com esses três dançarinos baseada nas qualidades inatas que vejo neles. Falei para que pensassem em três animais que ressoassem com suas almas. Então deixei que combinasse os animais uns dos outros.

Energetic, upbeat and ever-changing, HEART is structured loosely on my internal raw energy. At times light and colorful, other times dark and sensual, the viewers traverse through a journey of the heart and mind. I chose to collaborate with these three dancers based on the innate qualities I see in them. I told these dancers to think of three animals that resonate with their souls. Then, I let them combine each other's animals.



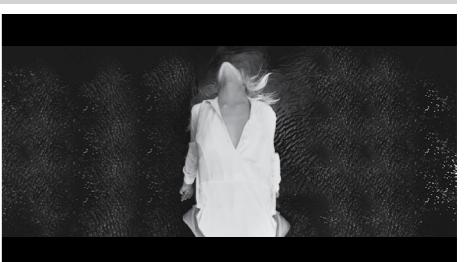
9. QUINTESSENCE

Cem göksoy

(Turquia, 2018, 06'00")

“Quintessence” é um curta metragem sobre a correlação entre o humano e a lei da energia.

“Quintessence” is a short film about the correlation between human and the law of energy



10. TRAVERSAL

Daz Disley

(Reino Unido, 2018, 7')

“Traversal” é uma série (6 trabalhos) de peças curtas de videodança observando como crescemos ao nos movermos horizontalmente ao invés de verticalmente, como associado ao capitalismo e carreirismo. Cada performer é desafiado a “mostrar uma frase com a qual você está confortável, que também lhe desafia e com a qual você está aprendendo.”

Traversal is a series (6 works) of short video-dance pieces looking at how we grow by moving horizontally, instead of vertically as associated with capitalism and careerism. Each performer is challenged to “show me a phrase that you are comfortable with, which also challenges you, and that you are learning from.”



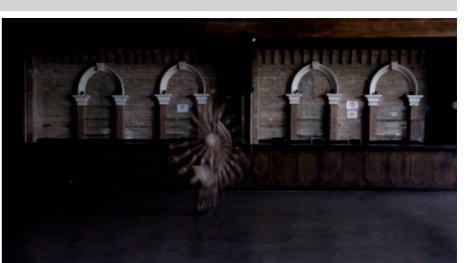
11. RASTROS (Traces)

Frederico Evaristo

(Brasil/SP, 2015, 3'49")

Este é um vídeo experimental em que imagens/movimentos do passado e do presente se misturam e entram, trazendo um reflexo da influência do passado no tempo presente de nossas vidas.

This is an experimental video where the images/movements of the past and present are mixed and mingled, bringing a reflection of the influence of the past in the present time in our lives.



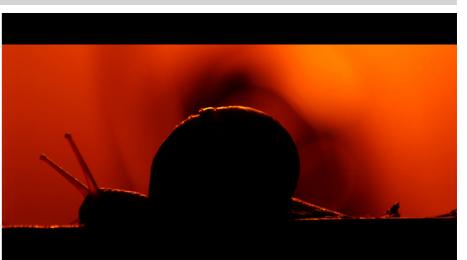
12. A LONG STORY SHORT

Andrei Olănescu

(Reino Unido, 2018, 7')

Um caracol tem uma jornada. Ele encontra um espelho perdido e acha que sua vida tem um propósito importante. O caracol é curioso sobre seu próprio reflexo até que tudo se perde em sua mente e o sonho do caracol se torna confuso...

A snail has a journey. He meets a lost mirror and he thinks that his life has an important purpose. The snail is curious about his own reflection until everything gets lost in his mind and the dream of the snail becomes confused...



SESSÃO 2

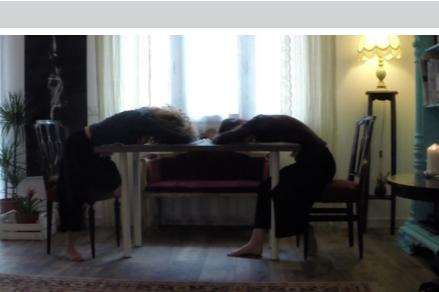
13. WAITING ON THE DOORBELL

Fenia Kotsopoulou & Daz Disley

(Grécia, 2017, 1')

Às vezes, enquanto está esperando que algo aconteça, você não percebe que muito já está acontecendo em cada milissegundo que passa.

Sometimes, while you are waiting for something to happen, you don't realise that so much is already happening in each millisecond that passes.



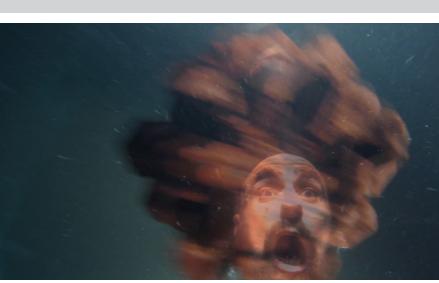
14. SELF-PORTRAIT

Nancho Recio

(Espanha, 2016, 3'49")

“Self Portrait” é apresentado como um despertar no desconhecido, como uma tentativa de alcançar novos níveis emocionais e sensoriais.

‘Self Portrait’ is presented as an awakening into the unknown, as an attempt to reach new emotional and sensory levels.



15. THE FLOW 00:04:09

Elias Djemil

(Canadá, 2017, 4'49")

Sentir a corrente, aquele momento em que se está em sincronicidade absoluta com o que está fazendo, não precisa pensar, apenas sentir a energia e deixar a correnteza guiar seu espírito. Uma meditação. Um momento de profundidade. Um momento de dança.

Feeling the flow, that moment when you are in absolute synchronicity with what you're doing, no need to think, just feel the vibe and let the flow guide your spirit. A meditation. A moment of deepness. A moment of dance.



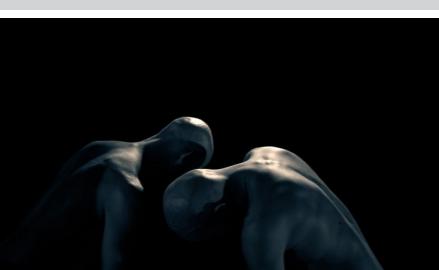
16. BACK!

Gaetano Maria Mastrocinque

(Itália, 2018, 3'27")

Uma dança interna, que explode em pequenos movimentos musculares, reverberando no espaço. Um jogo, um diálogo entre o outro e o espaço.

This is an experimental video where the images/movements of the past and present are mixed and mingled, bringing a reflection of the influence of the past in the present time in our lives.



17. DOBRAS

Francisco de Miguez e Pedro Nish

(Brasil/SP, 2018, 11'42")

Videodança em coreografia Peekaboo por Marco Goecke.

Screen dance on coreography Peekaboo by Marco Goecke.



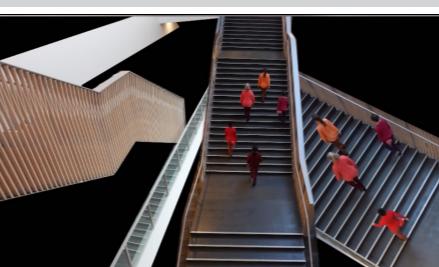
18. ESCALERAS SIN FIN-STAIRCASES

Margarita Bali

(Argentina, 2018, 21'39")

Inspirada pela quantidade de escadarias desafiadoras na cidade de Seattle, segui um processo criativo em ressonância próxima ao trabalho de M. C. Escher, tendo em mente sua obsessão com escadas, perspectivas enigmáticas e padrões infinitos. Cada escadaria foi abordada com o objetivo de desenvolver uma variedade de situações humanas em relação à arquitetura, sustentada por diferentes personalidades e linguagens coreográficas.

Inspired by the amount of challenging stairs in the city of Seattle I followed a creative process in close resonance to M. C. Escher’s work, bearing in mind his obsession with stairs, puzzling perspectives and infinity patterns. Each staircase was tackled with the aim of developing a variety of human situations in relation to the architecture, sustained by different personalities and choreographic languages.



19. STOPGAP IN STOP MOTION

Stephen Featherstone

(Reino Unido, 2017, 4'40")

Fotografias de performers em uma companhia de dança com e sem deficiência ganham vida. Os artistas individuais dançam para fora das fotos e por cima de mesas até que toda a companhia se junta e performa uníssona. Completado em 2016, este é um filme promocional para Stopgap Dance.

Photographs of performers in a disabled and non-disabled dance company come to life. The individual artists dance out of the photos and across table tops until the whole company meet and perform in unison. Completed in 2016, this is a promotional film for Stopgap Dance.



20. TREMORE

Anh Tú Nguyen

(Alemanha, 2018, 4'30")

Um curta-metragem desenhado à mão sobre paixão, tormento, juventude e lamento com música clássica e dança contemporânea.

A hand-drawn short film about passion, torment, youth and sorrow with classical music and contemporary dance.



21. ETERNITY

Yeaewun Jang

(Coreia, 2018, 3'52")

Eternidade: Coisas acontecendo repetidamente na vida

- 1) Nascimento-Um começo de tudo
- 2) Desenvolvimento-À medida que crescem raízes, e humanos crescem da mãe natureza
- 3) Violência-Doméstica e global. Brutalidade está se dirigindo repetidamente a uma eternidade humana
- 4) Poder da Pirâmide-Casta e Escravidão no passado mas resta de alguma forma ainda na vida
- 5) Leveza e Peso-Yin e Yang/Mais e Menos
- 6) Imaginação-Experiência, conhecimento, consciência e inconsciência, sonhos...
- 7) Emoções-Felicidade, raiva, tristeza e depressão

Eternity: Things happening repeatedly in life

- 1) Birth-A beginning of everything
- 2) Development-As roots grow, and humans grow from the mother nature
- 3) Violence-Domestic and worldwide. Brutality is repeatedly going in a human eternity
- 4) Power of Pyramid-Caste and Slavery in the past but it is somehow still left in life
- 5) Lightness and Heaviness-Yin and Yang/Plus and Minus
- 6) Imagination-Experience, knowledge, consciousness and unconsciousness, dreams...
- 7) Emotions-Happiness, anger, sadness, and depression



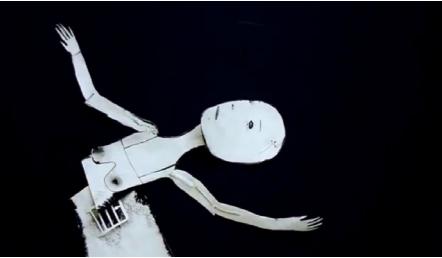
22. TRACCE NASCOSTE (Hidden Tracks)

Filomena Rusciano

(Itália, 2014, 5'18")

Sinais na fronteira captados apenas por um olhar cuidadoso à espera. Pegadas deixadas pelo silêncio emergem na superfície do corpo para formar um mapa de imagem, um eco de emocional passado. Gesto de tecelagem revela a permeabilidade física e busca traços suspensos que cobrem a vida cotidiana. Ruído sedimentado imperceptível.

Signs at the border caught only by a careful look waiting. Footprints left by silent, emerge on the surface of the body to form an image map; an echo of past emotional. Weaving gesture reveals the physical permeability and seeks suspended traces that cloaks the daily life. Imperceptible sedimented noise.



23. LIQUID PATH

Filomena Rusciano

(Itália, 2013, 4')

Trajado o vestido da coragem, a esperança do migrante flutua incansável no mar como uma mensagem abarrotada em uma garrafa que percorre trajetórias incertas.

Wore the dress of courage, migrant's hope floats restless in the sea as a crammed message in a bottle that runs on uncertain trajectories.



10/10 (QUARTA FEIRA) 19h às 21h

MOSTRA 2 2'27"

SESSÃO 1

24. ISLANDER

Derek Pedros

(Espanha, 2018, 4'37")

Ser um ilhéu é mais que um senso de pertencimento. É uma marca que vive e lhe acompanha por toda a vida, onde quer que você vá ou viva. É se sentir completo em um lugar em que outros se sentem isolados.

Livre, onde outros se sentem limitados. É às vezes sentir a necessidade enorme de fugir, e sempre a necessidade brutal de retornar.

Este filme de dança é sobre o que compartilhamos, que crescemos com o rumor das ondas marcando pulso incessante.

Sobre aqueles de nós que crescemos em um lugar onde temos a oportunidade de conhecer quem realmente somos.

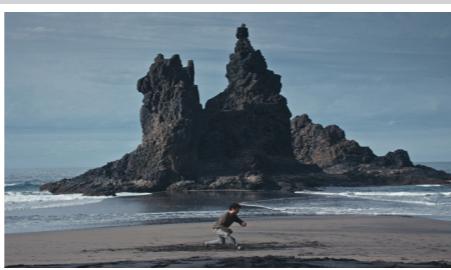
Being an islander is more than a sense of belonging. It is a mark that lives and accompanies you all your life, wherever you go or live.

It is feeling complete in a place where others feel isolated.

Free, where others feel limited.

It is sometimes feeling the enormous need to flee, and always the brutal need to return.

This dancefilm is about what we share who have grown up with the rumor of the waves marking incessant pulse. About those of us who have grown up in a place where we have the opportunity to meet who we really are.



25. FRANCISZKA

Elias Djemil

(Canadá, 2018, 7'52")

1943, uma revolta irrompeu no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.

Dentre os resistentes, uma famosa bailarina polonesa.

Dizem que ela desarmou um oficial da Tropa de Proteção com a simples graça de um movimento de balé.

Somente sua história sobreviveu até hoje.

Seu nome era Franciszka Mann.

1943, a revolt broke out at the Auschwitz-Birkenau concentration camp.

Among the resisters, a famous polish ballerina.

It is said that she disarmed a cruel SS officer with the simple grace of a ballet movement.

Only her story has survived until today.

Her name was Franciszka Mann.



26. SAUDADE

Gerardo MS Aguilera

(México, 2018, 6'45")

Saudade é um trabalho que busca se assemelhar, como lugar, a separação de duas partes de uma relação interpessoal em que a sensibilidade é perceptível. Este lugar nos dá a contemplação da expropriação de um indivíduo para com o outro.

Saudade is a work that seeks to resemble, as a place, the disengagement of two parts of an interpersonal relationship where the sensuous feeling is perceptible. This place gives us the contemplation of the expropriation of one individual with the other.



27. IN THE ANCHOR PRINT

Leandro Navall & Mercedes Chanquia Aguirre

(Argentina, 2017, 6'46")

Migração e direitos humanos.

Migration and human rights.



28. NIGRA

Marta Arjona Blasco

(Espanha, 2016, 9')

Ela tem estado em silêncio por muito tempo. Como resultado de não falar sobre o que aconteceu, ela esqueceu de tantas coisas, e hoje, sem procurar, bre a porta de suas memórias para perceber que o futuro é o resultado do que nós tornamos cultivado no passado e no presente.

She has been in silence for a long time. As a result of not talking about what has happened, she has forgotten so many things, and today, without looking for it, she opens the door of her memories to realize that future is the result of what we make grown in past and present.



29. ÉDEN

Guilherme Henrique Bernardi

(Brasil/PR, 2018, 8'53")

Gênesis 2, 7-8

Gênesis 2, 7-8



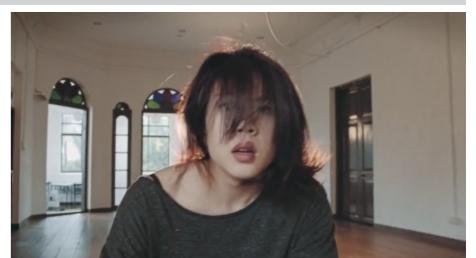
30. LABYRINTH OF EASE

Quan Dong

(Cingapura, 2015, 5'35")

Uma colaboração entre estudantes de Mídia Broadcast e Dança Contemporânea da LASALLE College of the Arts, Singapura.

A collaboration between Broadcast Media students and Contemporary Dance from LASALLE College of the Arts, Singapore.



31. CUBES OF PERCEPTION

Sacha Bachim

(Luxemburgo, 2014, 2'46")

Aventura imaginária de um peixe/homem no espaço urbano abandonado. [Fabulações]

Imaginary adventure of a fish / man in the abandoned urban space. [Fabulations]



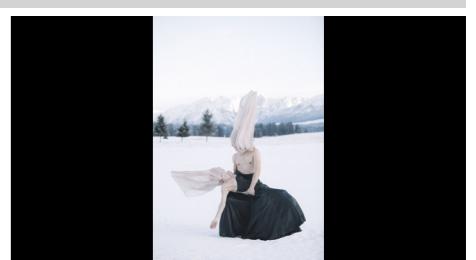
32. VIS

Laura Zago

(Itália, 2018, 1'09")

Jornada em fronteiras efêmeras. Natureza selvagem e liberdade in-definida. Almas híbridas em busca do limite. Face bipolar.

Journey on fleeting borders. Wild nature and un-defined freedom. Hybrid souls in search of the limit. Bipolar "vis".



33. SOLITARY GLOBULAR HABIT

Moriya Matityahu & Elya Kohn

(Alemanha, 2018, 8'38")

"Hábito globular solitário" é um padrão de crescimento de certos tipos de cactos, mas poderia também descrever a forma contemporânea do costume humano. Enquanto constantemente destacando, definindo, marcando limites e territórios, temendo e brigando com quem estiver do outro lado da linha que desenhamos, nós condenamos a nós mesmos e todos os outros à completa solidão. As fronteiras, que se tornaram parte da nossa carne como os espinhos de um cacto, são agora tudo que resta. Nós somos reduzidos a um forma fechada em linha.

"Solitary globular habit" is a growth habit of certain types of cactus, but could as well describe the contemporary form of human life habit. While constantly distinguishing, defining, marking limits and territories, fearing and fighting whoever is on the other side of the line we've just drawn, we condemn ourselves and everyone else to complete solitude. The borders, which became part of our flesh like the thorns of a cactus, are now all that is left. We are reduced to a closed shape line.



34. CRUSHING WEIGHT**Guilherme Henrique Bernardi**

(Brasil/PR, 2018, 8'53")

Este é um poema visual que vai da decadência à luz. Por suas linhas a mulher anda; atravessando o abandono. Um desejo que passa e não está mais lá. É a transcendência em meio ao caos. Horror que dança. Espírito que, mesmo quando tem força, se move com ambigüidade.

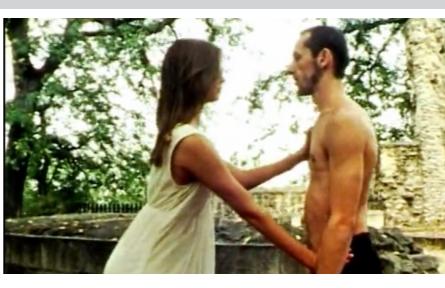
This is a visual poem that goes from decay to light. By its lines the woman walks; through abandonment. A desire that passes and is no longer there. It is transcendence amid chaos. Horror dancing. Spirit that, even when it has strength, moves with ambiguity.

**SESSÃO 2****35. AGNUS DEI****Reka Szucs**

(Hungria, 2013, 10'36")

Aqueles que se afastam de Deus também se aproximam dele, só resolveram trilhar o caminho mais longo.

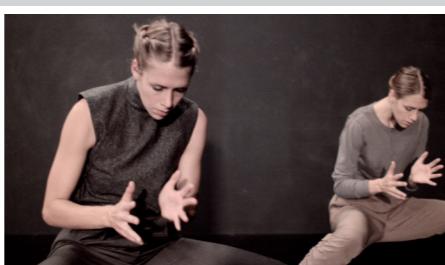
Those who move away from God get closer to him as well, only they have taken the longer way.

**36. SOLUS****Simone Wiered**

(Dinamarca, 2017, 4'30")

“SOLUS” é um experimento sobre perfeição. É um experimento enraizado no esforço pelo síncrono e na busca por ser semelhante ou atingir determinados padrões que vivemos no mundo de hoje em termos de aparência física, status social, carreira e vida pessoal.

SOLUS is an experiment about perfection. It is an experiment rooted in the striving for the synchronous and the aim for being alike or to live up to certain standards that we experience in the world of today in terms of physical appearance, social status, career and personal life.

**37. RHIZOPHORA****Julia Metzger-Traber and Davide De Lillis**

(Alemanha, 2015, 16'14")

Já se passaram mais de quarenta anos desde a Guerra do Vietnã. Ainda assim, seus restos tóxicos não estão ficando para trás. Dançando entre o acordar e o sonhar, “Rhizophora” segue onze jovens vietnamitas, com deficiências causadas pelo Agente Laranja, em uma jornada íntima e fantasiosa ao longo do dia. À medida que o filme avança, somos recebidos ainda mais fundo seu mundo ricamente simbótico.

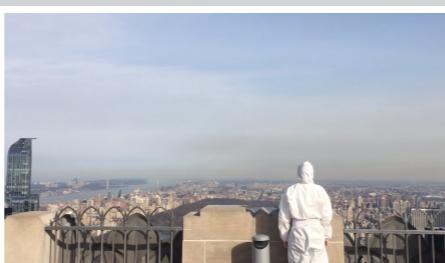
It has been more than forty years since the Vietnam War. Yet, its toxic remnants are not fading. Dancing between waking and dreaming, “Rhizophora” follows eleven Vietnamese youth, with disabilities caused by Agent Orange, on a whimsical and intimate journey through their day. As the film progresses we are welcomed ever deeper into their richly symbiotic world.

**38. THE WALL****Ana baer**

(EUA, 2017, 3'30")

Milhares de bilhetes cobrem uma estação de metrô em Manhattan trazendo mensagens sobre a corrida presidencial de 2016 foram retirados sexta-feira, 16 de dezembro de 2016, marcando o fim de uma das mais significativas expressões públicas de emoção em resposta ao resultado das eleições presidenciais. “The wall” é um curta-metragem dedicado ao artista de rua Mathew Chavez e todas as pessoas que contribuíram para a instalação com seus bilhetes.

Thousands of sticky notes lining a subway station wall in Manhattan bearing messages about the 2016 presidential race came down on Friday, Dec. 16, 2016 marking the end of one of the most significant public expressions of emotion in response to the presidential election results. The Wall is a short film dedicated to Street Artist Mathew Chavez and all the people who contributed to the installation with their sticky notes.

**39. TEMPO****Jean Benoit**

(França, 2018, 7'00")

Antes de um teste importante que poderia mudar o curso de sua vida, um jovem dançarino cruza o metrô parisiense, se deixando transportar à sua mais profunda imaginação subconsciente. Sem limite, seus sonhos mais loucos são finalmente percebidos para lhe dar coragem de enfrentar seu destino.

Before an ultimate audition that could change the course of her life, a young dancer crosses the Parisian subway, letting herself be transported into her deepest subconscious imagination. Without limit, his wildest dreams are finally realized to give him the courage to face his destiny.

**40. SALTO NO VAZIO****Cavi Borges**

(Brasil/RJ, 2017, 3')

Resignificação poética da celebre frase do pioneiro do cinema brasileiro Humberto Mauro.

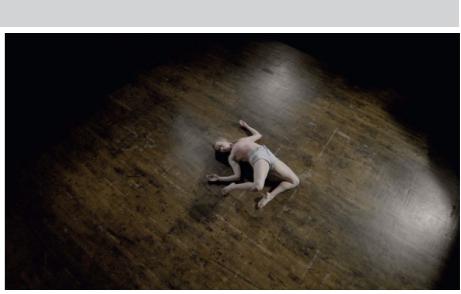
Poetic re-signification of the famous phrase of the Brazilian film pioneer Humberto Mauro.

**41. AVESSO****Bruna Tolomeli**

(Reino Unido, 2018, 5')

Avesso retrata a luta de uma mulher que batalha contra hábitos repetitivos e negativos que tentam assumir controle dela. Através do movimento corporal, a dançarina passa por uma jornada de autodescobrimento desenvolvendo sua consciência frente a suas ações de modo a curar pensamentos repetitivos e hábitos que a impedem de evoluir espiritualmente.

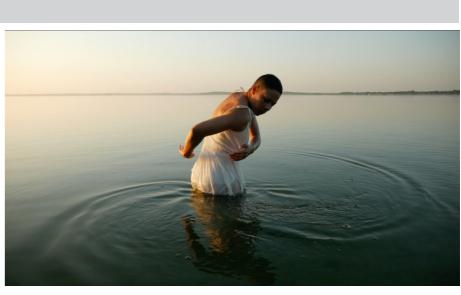
Avesso portrays the struggle of a woman who fights against repetitive and negative habits that try to take control of her. Through body movement, the dancer goes through a journey of self-discovery by developing her awareness towards her actions in order to cure repetitive thoughts and habits which prevent her to evolve spiritually.

**42. CYGNUS****Cara Hagan**

(EUA, 2018, 6'14")

Um curta de videodança filmado no local de Battle Lake, Minnesota. “Cygnus” nos convida a celebrar a beleza no nascer do sol sobre as águas calmas enquanto a lua desliza para trás do horizonte. Uma celebração da terra, do corpo, e de sua gentileza.

A short screendance filmed on location on Battle Lake, MN. Cygnus invites us to revel in the beauty of the sunrise over calm waters as the moon slips behind the horizon. A celebration of the earth, the body, and their kinship.

**43. CYCLES****Veruna Vaculíková**

(República Checa, 2017, 4'14")

Uma interpretação de dança do ciclo de vida dos insetos. Um processo infinito do nascimento de uma criatura em atemporalidade silenciosa. Um organismo em um microcosmo vibrante, se transformando ao fundo de matéria inorgânica. Câmera, focada em uma ação eterna que mal pode ser percebida.

A dance interpretation of the life cycles of insects. An infinite process of a creature's birth in silent timelessness. An organism in a vibrating microcosm, transforming on the background of inorganic matter. Camera, focused on an eternal action which can be barely perceived.

**44. IN SIDE OUT****Fenia Kotsopoulou**

(Grécia, 2016, 9'20")

“Entre estímulo e resposta há um espaço. Naquele espaço está nosso poder de escolher nossa resposta. Em nossa resposta repousa nosso crescimento e nossa liberdade” - Viktor E. Frankl

Between stimulus and response there is a space. In that space is our power to choose our response. In our response lies our growth and our freedom.” - Viktor E. Frankl

**45. IMANÊNCIA****Breno César**

(Brasil/PE, 2017, 9'16")

Do vazio de uma grande perda, nasce um corpo-poesia. Uma árvore que deixa escorregar, doer, cair, respirar o movimento da vida, compartilhando a memória imanente do seu próprio corpo na sensação da saudade.

From the emptiness of a great loss, a body-poetry arises. A tree that lets it drip, ache, fall, breathe the movement of life, sharing the immanent memory of its own body in the sensation of longing.



11/10 (QUINTA-FEIRA) 19h às 21h

MOSTRA 3 2'h48"

SESSÃO 1

46. COMPETING FOR SUNLIGHT: Oak

Dagmar Dachauer

(Austria/Bélgica, 2017, 6'05")

"Oak" (Carvalho) é uma visão contemporânea sobre o entendimento humano acerca do carvalho como portal para outras realidades.

"Oak" is a contemporary take on the ancient human understanding of the Oak tree as a gateway into other realities.



47. ANDA LUZ

Daniela Guimarãs

(Brasil/BA, 2016, 11')

É uma viagem onírica gerada a partir de jogos de composição entre Corpo-Câmera-Arquitetura-Luz natural. Sustenta-se na improvisação, onde o acaso e as estruturas abertas da dramaturgia são elaborados pelo diálogo entre as linguagens da dança e do cinema.

"It is a dreamlike journey generated from composition games between Body-Camera-Architecture-Natural Light. It is based on improvisation, where chance and the open structures of dramaturgy are elaborated by the dialogue between the languages of dance and cinema."



48. DEL MIGRA

Cándido Pérez de Armas

(Espanha, 2017, 8'19")

Estou destinado a me transformar. Mudança, evolução... Devo deixar minhas pegadas, devo deixar meus sinais. Não olhe, não pense... Ao inferno, a brincar, a desafiar... Eu deveria criar camadas novamente... Eu deveria me criar novamente... Eu deveria migrar novamente...

"I am destined to transform myself. Change, evolution... I must leave behind my footprints, I must leave behind my signals. Do not look, do not think... To heck, to play, to dare... I should create layers again... I should create myself again... I should migrate again..."



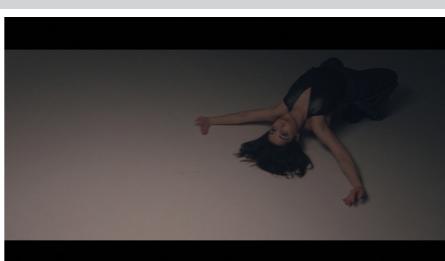
49. TENSITY

Konrad Kult

(Polônia, 2018, 10'20")

A dança baseada na figura de Ofélia de Shakespeare em Hamlet levanta questões como independência, autonomia, liberdade e direito de determinar a si mesmo e sua fisicalidade.

"The dance based on the figure of Ophelia from Shakespeare's "Hamlet" raises issues such as independence, autonomy, freedom, the right to determine oneself and its physicality."



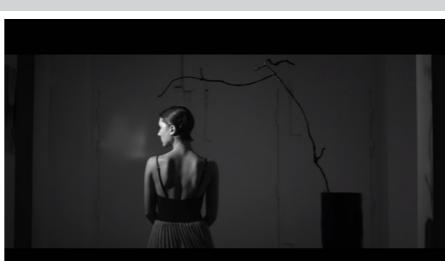
50. NOVALIS

Qing Piao

(China/França, 2018, 4'46")

O que estamos buscando ao mundo próspero? Pura ideia, persistência eterna. Como Novalis!

"What are we searching for prosperous world? Pure idea, eternal persistence. As Novalis!"



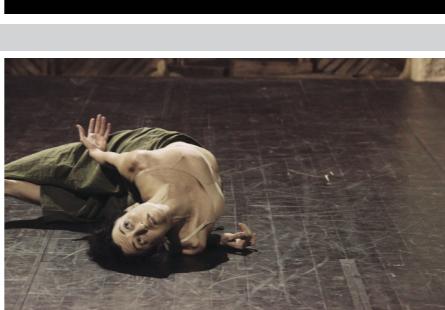
51. OSMOSIS

George Tampakakis

(Grécia, 2018 5'40")

"Osmosis": Um processo físico por meio do qual qualquer solvente se move através de uma membrana seletivamente permeável (permeável ao solvente, mas não ao soluto), separando duas soluções em diferentes concentrações.

"Osmosis": A physical process in which any solvent moves across a selectively permeable membrane (permeable to the solvent, but not the solute) separating two solutions of different concentrations.



52. VEER

Mariama Slåttøy & Sveinung Giessing

(Noruega, 2017, 7')

"Veer" é um curta de dança poético sobre governar e ser governado.

"Veer is a poetic dance short film about ruling and being ruled."



53. VANITAS

Vinicius Cardoso

(Brasil/SP, 2017, 6')

No inferno de Bosch, ela foi condenada a olhar para seu próprio reflexo. Para sempre. Condenada pela sua vaidade, ela é vaidade. São duas, mas uma só. Espírito que vagueia pela escuridão do Jardim das Delícias. Ela se vê no espelho, jovem e velha. Ela é espelho. No reflexo agarra-se ao seu corpo morto, à juventude passada no desespero da beleza. Ela vive a precariedade efêmera dos prazeres mundanos, o vazio das ostentações vaidosas da humanidade, o engano pelo apego excessivo pelas riquezas materiais de que se rodeia; e a realidade ameaçadora do triunfo final da morte. O fim da beleza. O belo que encontra seu ápice na fim. A morte. A direção certa ao não-ser. Caminho de barro, pó e cinza.

Bosch's hell, she was doomed to look at her own reflection. Forever. Condemned by her vanity, she is vanity. They are two, but one. Spirit that wanders through the darkness of the Garden of Delights. She sees herself in the mirror, young and old. She is a mirror. In the reflection he clings to his dead body, to the past youth in the despair of beauty. She lives the ephemeral precariousness of worldly pleasures, the emptiness of the vain glories of humanity, the deception by excessive attachment to the material riches of which she surrounds herself; and the threatening reality of the final triumph of death. The end of beauty. The beautiful that finds its apex at the end. The death. The right direction to non-being. Path of clay, dust and gray.



54. PLATFORM 13

Camiel Zwart

(Países Baixos, 2015, 13'51")

"Platform 13" conta a história tragicômica de um condutor ferroviário japonês. Com seus movimentos igualmente fortes e graciosos, ele mantém as multidões sob controle. Mas então ele acaba em seu maior pesadelo: um mundo novo estranho, no qual ele e seus sinais se provam desnecessários.

Platform 13 tells the tragicomic story of a Japanese railway conductor. With his equally strong as graceful movements he keeps the biggest crowds under control. But then he ends up in his biggest nightmare: a strange new world, in which he and his signals prove unnecessary.



55. CONFLUENCE I

Davide De Lillis

(Alemanha/Índia, 2014, 8'45")

Varanasi (Índia) é a área de convergência de três rios adorados: Varuna, Asi e Ganga. A mitologia de Varanasi expressa uma interação arquetípica de forma e desforma, nascimento e morte, observados como fundamentos da natureza através de contos de dinâmicas personificadas.

Varanasi (India) is the site of convergence for three revered rivers: Varuna, Asi and Ganga. The mythology of Varanasi communicates an archetypal interplay of form and unformed, birth and death, observed as fundamentals of nature through tales of personified dynamics.



Sessão 2

56. COMPETING FOR SUNLIGHT: ASH

Dagmar Dachauer

(Austria/Bélgica, 2017, 4'43")

"A morte de uma espécie, especialmente uma espécie tão significante quanto o freixo, deixa um rombo não apenas na natureza, mas também em nossa cultura."

- George Monbiot. Uma dança para o freixo.

"The death of a species, especially a species as significant as the ash, punches a hole not only in nature, but also in our culture."

- George Monbiot. A dance for the Ash tree.



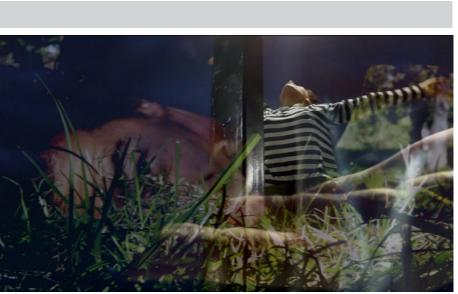
57. CATCH ME

Fenia Kotsopoulou
(Grécia, 2017, 3'29")

Três diferentes histórias não-narrativas. Três diferentes formas de expressar a tentativa de "capturar" o que não é fácil de pegar: como o rápido, lúdico corpo se movendo no meio do campo verde; como o sonho na mente dela durante uma noite calorosa; como a fumaça do incenso, queimando durante as noites frias.

Three different non-narrative short stories.

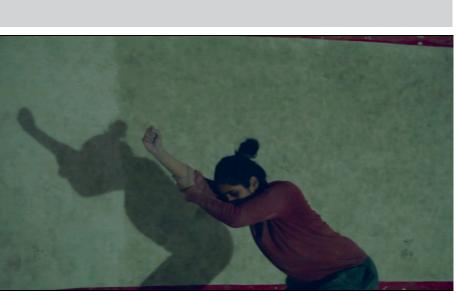
Three different ways of expressing the attempt to "capture" what is not easy to trap: like the rapid, playful body moving in the middle of a green field; like the dream in her mind during a warm evening; like the smoke of the incense, burning during the cold nights.

**58. LINES**

Nikita Maheshwary
(Índia, 2016, 1'45")

O filme explora a questão multifacetada do abuso de drogas no estado de Punjab, Índia. O estado que faz fronteira com o Paquistão é cercado pela recuperação social, política, geográfica e emocional do tráfico de drogas levando a uma taxa alarmante de dependência e mortes entre jovens.

The film delves into the multi-pronged issue of drug abuse in state of Punjab, India. The state bordering Pakistan is besieged with social, political, geographical & emotional recuperation of the drug trafficking leading to an alarming rate of youth addiction and deaths.

**59. TWO MOWIMENTS**

Michel Schettert
(Brasil/DF, 2017, 7'32")

Incidente em Brasília D.C. envolve motorista e carro de luxo.

Incident in Brasília D.C. involves driver and luxury car.

**60. ACORDA**

Movimento Ocupe Estelita
(Brasil/PE, 2015, 6'43")

O filme Acorda, de autoria coletiva do Movimento Ocupe Estelita mostra através do próprio corpo dos manifestantes, o jogo de disputas de poder. Sem personificações, mas recorrendo a alegorias históricas de opressão de raça, gênero e classe, o Acorda fala de um cabo de guerra sem começo nem fim. Este filme vem se juntar a uma produção audiovisual vasta do MOE que explora diversas linguagens filmicas – ora assumindo um tom mais documental, ora mais publicitário.

The film Acorda, collective author of the Occupy Estelita Movement shows through the very body of the demonstrators, the game of power disputes. Without personifications, but resorting to historical allegories of oppression of race, gender and class, Acorda speaks of a tug of war without beginning or end. This film joins a vast audiovisual production of the MOE that explores several film languages - sometimes assuming a more documentary tone, sometimes more publicity.

**61. "COPLILLAS" FOR BOMBAY**

Jaume Miranda
(Espanha, 2018, 14'54")

Carmen é uma jovem inocente de vinte e poucos anos que está tendo um caso apaixonado com Shahrukh, um charmoso jovem rapaz indiano. Apesar de estarem profundamente apaixonados, Merche, a rígida da moça, nunca aprovaria o relacionamento. A situação se complica quando ela precisa se mudar para Sevilha por razões familiares.

Carmen is a naive 20-something girl who's having a passionate affair with Shahrukh, a handsome Indian young man. Although they are madly in love, Merche, her strict mother, would never approve this relationship. The situation gets complicated when she has to move to Seville for family reasons.

**62. TONGUE TIED SHREWS**

Sherah Shipman
(EUA, 2018, 3'45")

Uma performance investigando dois corpos femininos sendo ligados por um laço de cabelo. As implicações que surgem por serem decididamente conectadas pela boca fornece um obstáculo para a estrutura coreográfica.

A performance investigating two feminine bodies being bound by a hair tie. The implications that arise from being decidedly connected by the mouth, provides an obstacle for the choreographic structure.

**63. COUNTER//BALANCE**

Anuradha Rana
(EUA, 2018, 6'50")

Um pé se equilibra precariamente em um piso liso. Uma roda gira e posa em ponta. Eles se encontram e se sobrepõem em nossa visão, afastando-se simultaneamente como se nunca estivessem lá. Inúmeras, ainda que leves interações os levam à perfeição decidida e resoluta.

A foot balances precariously on a slick floor. A wheel turns and poses on pointe. They meet and overlap in our vision, moving away simultaneously as if never there. Innumerable, yet slight iterations edge them towards gritty and resolute perfection.

**64. PORTRAIT DE DEUX**

Ennya Larmit
(Países Baixos, 2018, 05'41")

Uma minissérie sobre casais em uma relação que dançam juntos. Cada episódio é um casal diferente, e um diferente estilo de dança.

A miniseries about couples in a relationship who dance together. Each episode is a different couple, and a different style of dance.

**65. FORMIDABLE DREAMS - PART 1**

Sara Zalek & Eugene Sun Park

(EUA, 2018, 11'41")

"Sonhos Formidáveis" é uma série de curta-metragens que explora a busca por identidade através do herói trapaceiro, às vezes fora do tempo com o resto da sociedade, entre estados conscientes e subconscientes, superestimulado e desiludido, se movendo de memória para estado de sonho. Questionam realidade, autenticidade, e a busca pela verdade interior que talvez seja uma experiência compartilhada.

Formidable Dreams is a series of movement-based short films exploring the search for identity through the trickster hero, often out of time with the rest of the society, in between conscious and subconscious states, overstimulated and disillusioned, moving from memory to dream state.

**66. GATHA**

Chenglong Tang
(China, 2018, 15'49")

Gatha conta a história de dois irmãos tibetanos sucumbindo a peregrinação para o Monte Kangrinboqe, ou Monte Kailash, onde o irmão mais velho infelizmente morre na estrada. Com o último desejo de seu irmão, e apesar de todos os julgamentos e tribulações, o irmão mais novo finalmente chega a Terra Sagrada, sozinho, afligido, mas realizado. Sua jornada continua, assim como um novo ciclo da vida começa.

Gatha tells the story of two Tibetan brothers' prostrating pilgrimage to Mount Kangrinboqe, or Mount Kailash, where the elder brother unfortunately died on the road. With his late brother's last wish, and in spite of all the trials and tribulations, the younger brother finally arrived at the Holy Land, alone, grieved, but fulfilled. His journey continued, as a new cycle of life began.



12/10 (SEXTA-FEIRA) 19h às 21h

MOSTRA FESTIVAL SCREENDANCE 1h26"

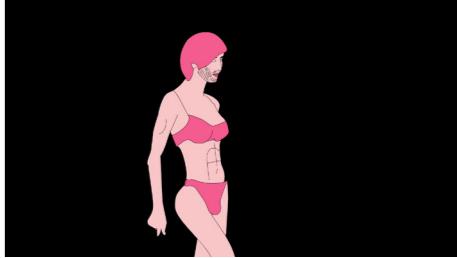
SESSÃO 1

67. YIN AND YANG

Olga Guse
(Alemanha, 2014, 4')

Yin e Yang - são opostos polares, mas ainda forças ou princípios relacionados. Yang branco - difícil, quente, masculino, ativo- e o Yin negro - escuro, suave, frio, feminino, passivo. Na mitologia grega o símbolo masculino é um touro, a feminina nas lendas alemãs - um caracol. A predominância da masculinidade transforma o homem em uma fera- o touro furioso. Predominância feminina- um caracol sem espinhos. Só o equilíbrio do yin e yang conduz para uma personalidade harmoniosa.

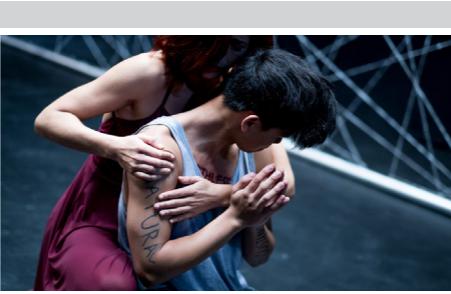
Ying and Yang - are polar opposites to each other, but yet related forces or principles. White yang - hard, hot, male, active and the black yin - dark, soft, cold, female, passive. In Greek mythology the male symbol is a bull, a female in German legends - a snail. The predominance of male changes a man into a beast - the furious bull. Female predominance - in a spineless snail. Only the balance of yin and yang leads to the harmonious personality.



68. IRIDESCENCE**Maxime Beauchamp**

(Canadá, 2017, 9')

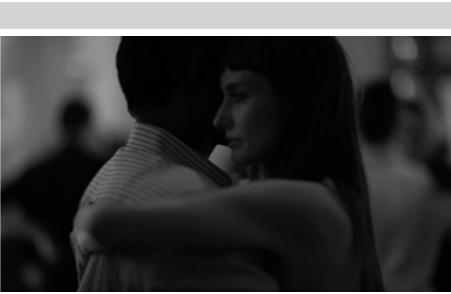
"Iridescence" é um curta metragem experimental, que expõe como a sociedade precisa rotular uma pessoa pela sua sexualidade. Nessa história, dança e movimento interpretativo substitui o diálogo, permitindo que usemos o corpo para comunicar a relação entre os personagens e eles são emoções humanas verdadeiras. Através de iluminação estilizada e visual abstrato, Iridescence conta a história de um pai abusivo e emocionalmente reprimido e seu filho que luta para aceitar a si mesmo e sua sexualidade.

**69. TANGO SHOES****Elzbieta Piekacz**

(Reino Unido, 2015, 8'37")

O filme é sobre duas mulheres, Rita e Nora. Elas vivem na mesma cidade grande sem se conhecer, apesar de passarem pelos mesmos objetos: uma massa, um coração, batom e sapatos.

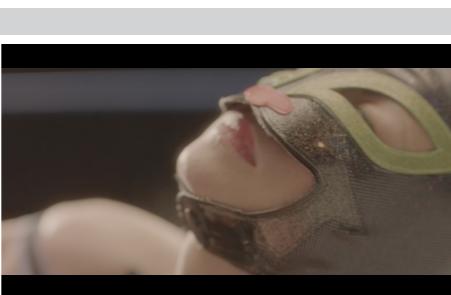
The film is about two women Rita and Nora. They live in the same big city not knowing each other, though they come across the same objects: an apple, the heart, lipstick and shoes.

**70 TAKAKO VS. NINE LIVES****Laura Katz Rizzo**

(EUA, 2018, 9'8")

Um argumento que justapõe o balé clássico e o wrestling profissional mascarado no estilo lucha libra. Este filme usa uma linguagem de dança híbrida e várias perspectivas de câmera para criar um jogo de três atos pas de deux / round wrestling. A coreografia, realizada com uma trilha sonora original, baseia-se em imagens estilísticas e estéticas de wrestling profissional, balé clássico, quadrinhos e mangá japonês.

A screendance that juxtaposes classical ballet and masked professional wrestling in the lucha libra style. This film uses a hybrid dance language and multiple camera perspectives to create a three act pas de deux/ three round wrestling match. The choreography, performed to an original score, draws upon stylistic and aesthetic imagery from professional wrestling, classical ballet, comic books and Japanese manga.

**71. LE TEMPS PREND FEU****Simone A. Tognarelli**

(Itália, 2017, 6')

A percepção do tempo. Não existe um relógio cósmico que marque o tempo do Universo. Todo o objeto do Universo tem o seu tempo de fluir, diferente de outros. A ideia de presente comum para todo o universo é apenas uma ilusão e considerando o tempo como um fluxo que flui em uma direção, é uma generalização que não funciona.

The perception of time. There isn't a cosmic clock that marks the life of the Universe. Every object of the Universe has its time flowing, unlike each other. The idea of common present for the whole universe is just an illusion and considering time as a flow that flows in one direction is a generalization that doesn't work.

**72. IN YOUR ARMS****Damian Emilio**

(Argentina, 2017, 5'05")

Quando nada resta na sombria Buenos Aires, Paola esquia de seu destino e retorna. Em um antigo espaço, ela e Marcos vão libertar seus impulsos. Em seus braços, onde eles desejam estar.

When nothing is left in a bleak Buenos Aires, Paola dodges her destiny and returns. In an old space, she and Marcos will set their impulses free. In their arms, where they long to be.

**73. HOMEMAKER****Ana Baer**

(EUA, 2018, 3'18")

"Dona de Casa" é um screendance burlesco pós-feminista/pós-colonial, que questiona as demandas persistentes para as mulheres serem "doras de casa". Essa obra estuda papéis de gênero não tradicionais através das lentes da câmera. Tensão entre os corpos, corpos e o quadro arquitetural, o espaço arborizado de fora e os interiores emoldurados são palpáveis. A dançarina, multiplicada na tela representa o senso de multitarefa, a inacabável tarefa de cuidar da casa.

Homemaker is a post-feminist/post-colonial farcical screendance, which questions the lingering demands on women to "keep house". This piece studies non-traditional gender roles through the lens of the camera. Tension between bodies, bodies and the architectural frame, the wooded space outside and the framed out interiors is palpable. In addition, homemaker studies the multiplicity of images, as well as the manipulation of space. The dancer, multiplied on the screen represents the sense of multi-tasking, never-ending-task of house-holding activities.

**74. EVE TEASING****Nikita Maheshwary**

(Índia, 2015, 1'45")

O filme baseado em movimentos curtos tenta capturar um dia comum para as mulheres nas ruas indianas. Suas reações variam de cautela, vigilância, estado de medo a doença enervante. Alvo com comentários lúgubres, vaias, tateando e piscando; Eva-Provação é uma parte comum, bem praticada e tolerada de viver no subcontinente indiano.

The short movement based film attempts to capture an ordinary day for the women on Indian streets. Her reactions ranging from caution, vigilance, state of fear to unnerving sickness. Targeted with lurid comments, catcalls, groping and flashing; Eve-Teasing is a common, well practised and tolerated part of living in the Indian subcontinent.

**75. WHITE WEDNESDAYS****Atoosa Farahmand & Oscar Hagberg**

(Suécia, 2018, 2'38")

Um filme que se inspira no movimento das quartas-feiras brancas no Irã. A idéia para o curta-metragem vem do My Stealthy Freedom, que é um movimento social online em que as mulheres iranianas compartilham fotos de si mesmas sem usar o hijab.

A movie that takes inspiration from the White Wednesdays movement in Iran. The idea for the short film comes from My Stealthy Freedom which is an online social movement where Iranian women share photos of themselves without wearing the hijab.

**76. SMART DRESS IS ABSOLUTELY ESSENTIAL****Slawomir Milewski**

(Reino Unido, 2015, 7'30")

O filme é um estudo para um trabalho maior que se refere ao tema de transgressão de Bataille e que retém o que é transgredido.

The film is a study for a larger work that refers to the Bataille-esque theme of transgression and retaining that which is transgressed.

**77. IN A DIFFERENT SPACE****Gail Hewton**

(Australia, 2018, 14'42")

Noções desafiadoras de preconceito de idade, medo do envelhecimento e imagem corporal, em um espaço diferente, celebram e mostram os idosos de 60 a 101 anos dançando suas histórias em lugares importantes para eles.

Challenging notions of old prejudice, fear of aging and body image, in a different space, celebrate and show the elderly from 60 to 101 years dancing their stories in places important to them.

MOSTRA DE FILMES CONVIDADOS

(Exibidos na Fundaj-Derby)

11/10 (QUINTA-FEIRA) 17h às 18h

MOSTRA DO FESTIVAL VIDEODANZABA (ARGENTINA) 2'48"

Curadora: Silvina Sperling

1. ERNESTINA, (H)ERRAR ES HUMANO, BORRAR ES DIVINO

Vanesa Menalli y Hebras Danza

(Argentina, 2016, 8')

Num crepúsculo entreaberto de um submundo cheio de uma fé cega e cega, a água corrente é desperdiçada na solidão de uma estação de trem e se dilui na melodia de um alpendre que se abre para dar lugar aos devotos.

In a half-open twilight of an underworld filled with a blind and blinding faith, running water is wasted in the solitude of a train station and dilutes in the melody of a porch that opens to give way to the devotees.



2. EN LA HUELLA DEL ANCLA

Leandro Navall y Mercedes Chanquia Aguirre

(Argentina, 2017, 6'46")

Dans la trace de l'ancre é o título original da peça que, através do hibridismo da dança, do teatro físico e do vídeo; denunciam as aberrações sofridas por aqueles que migram fugindo das calamidades humanas, para alcançar um destino incerto, sem nome, sem lar, sem direção.

Dans la trace de l'ancre is the original title of the piece that, through the hybridity of the dance, the physical theater and the video; they denounce the aberrations suffered by those who migrate fleeing from human calamities, to reach an uncertain destiny, without a name, without a home, without direction.



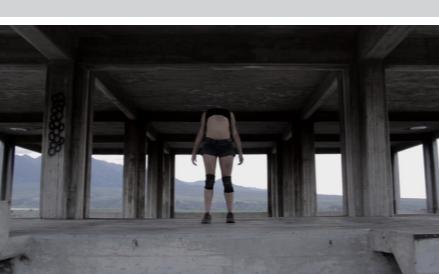
3. LADO A

Alejandrina Groisman y María Sol Gorosterrazú

(Argentina, 2017, 6'36")

Dois instrumentos (corpo e bateria) executam uma unidade mimética para brincar com a confusão da origem do som e do movimento e depois mergulham o corpo num estado de loucura.

Two instruments (body and drums) execute a mimetic unit to play with the confusion of the origin of sound and movement, and then plunge the body into a state of madness.



4. PELLEJO

Federico M. Panizza

(Argentina, 2017, 8'45")

MOVIMENTO EN MOVIMENTO inclui criações de screendance de diferentes autores que concordam em ter seus trabalhos agrupados neste fórum para exposição permanente.

MOVIMENTO EN MOVIMENTO includes a group screendance creations by different authors who agree to have their works grouped in this forum for permanent exhibition.



5. D.I.H BREATH

Luca Quaia y Daša Grgić

(Itália, 2016, 1')

O curta-metragem contemporâneo se origina de um diálogo entre a câmera e o corpo em movimento gerado pelo ritmo da respiração, que expressa o sentido do corpo. O ato de respirar surge silêncio, e vai de fora para dentro, de dentro para fora, em um movimento pulsante incessante. É um sopro de vida dotando nosso corpo com alma e intelecto.

The contemporary short dance film originates from a dialogue between the camera and the moving body generated by the rhythm of breathing which expresses the sense of the body. The act of breathing arises from silence, and goes from the outside to the inside, from the inside to the outside, in a ceaseless pulsating movement. It is a breath of life endowing our body with soul and intellect.

6. TOTEM PERROLUNA

Serafín Mesa

(Espanha)

Trabalhando em torno de xamanismo e pornografia iconografia. Como perder o lado de fora para obter o unknown. Um minuto de vídeo a ser realizado do caminho da cidade para uma ideia. Deixando as regras sociais, projetando deuses bárbaros em uma dança para transar com eles.

Working around shamanism and porn iconography. How to loose the out side to get the unknown. A video minute to take place from the city path to an idea. Leaving the social rules, designing barbarian gods in a dance to fuck them.



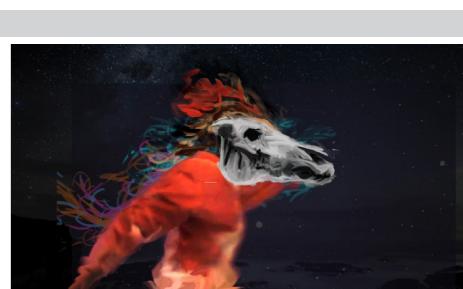
7. FOR A MOMENT

Clémence Poesy

(França, 2016, 9'15")

Trabalhando em torno de xamanismo e pornografia iconografia. Como perder o lado de fora para obter o unknown. Um minuto de vídeo a ser realizado do caminho da cidade para uma ideia. Deixando as regras sociais, projetando deuses bárbaros em uma dança para transar com eles.

Working around shamanism and porn iconography. How to loose the out side to get the unknown. A video minute to take place from the city path to an idea. Leaving the social rules, designing barbarian gods in a dance to fuck them.



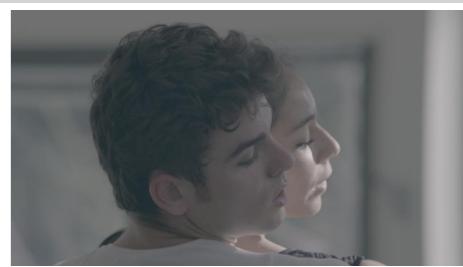
8. AQUARIUS

Timo Zhalnin

(Rússia, 2016, 9'09")

Este filme é uma metáfora de quem somos ... de onde viemos ... Um segredo guardado no abismo. Ler a mensagem - através do medo e do preconceito, da imitação à comunhão, da meditação ao movimento. Dance no horizonte - de pontos sem retorno.

This film is a metaphor for who we are... for where we come from... A secret held in the abyss. To read the message - through fear and prejudice, from imitation to communion, from meditation to movement. Dance to the horizon - from points of no return.



9. SEPARATE SENTENCES

Amy Dowling y Austin Forbord

(EUA, 2016, 15')

Esta é uma curta dança / filme que explora o impacto geracional do encarceramento e do pedágio em famílias e comunidades. Os membros do elenco são compostos por artistas da Área da Baía, alguns dos quais foram encarcerados ou são membros da família de pessoas encarceradas. O filme está atualmente sendo exibido em festivais de cinema, universidades e conferências.

A secret held This Is a short dance/film that explores the generational impact of incarceration and the toll on families and communities. Cast members are comprised of Bay Area performers, some of who have been incarcerated or are family members of people who are incarcerated. The film is currently being screened at film festivals, universities and conferences.



12/10 (SEXTA-FEIRA) 16h às 17h

MOSTRA DO FESTIVAL DANÇA EM FOCO (BRASIL) 56'00"

Curadores: Leonel Brum e Regina Levy

1. SONGS OF THE UNDERWORLD

Nicola Hepp

(Países Baixos, 2016, 6')

Um filme de dança sobre envelhecimento e solidão de Nicola Hepp, lembrança quase tangível é vivamente retratada pelos dançarinos Rolf Hepp (pai do diretor), Martinette Janmaat (ex-professora / mentora do diretor) e dois jovens artistas: Reggy Deekman e Célinne Moza. À medida que as imagens do casal mais velho e mais jovem se tornam mais interligadas, começamos a entender que essa história não é apenas sobre a juventude estar perdida.

A dance film about ageing and loneliness by Nicola Hepp. Bittersweet, almost tangible remembrance is vividly portrayed by dancers Rolf Hepp (the director's father), Martinette Janmaat (the director's former teacher/mentor) and two young performers: Reggy Deekman and Célinne Moza. As the images of the older and the younger couple become more intertwined, we begin to understand that this story is not only about youth being lost.



2. SIX SOLOS

Simon Fildes-Sang Jija

(Reino Unido-China, 2016, 6')

Seis Solos - performances individuais ou expressão comunal? Podemos nos tornar mais do que apenas a soma de nossas partes, se nos unirmos. Seis dançarinos solo caminham para um palco branco, começam a realizar danças individuais cuidadosamente coreografadas. O filme corta entre suas performances, entrelaçando sua dinâmica e fluindo para uma performance única enquanto as cenas são mais rápidas.

Six Solos - Individual performances or communal expression? we can become more than the just the sum of our parts if we come together. Six solo dancers walk on to a bare white stage, they start performing carefully choreographed individual dances. The film cuts between their performances, interweaving their dynamics and flow in to a single performance as the shots get faster.



3. LA TURA NATURAL

Goga Riveros-Irvin Castro-Paola Cortes

(Chile, 2016, 5')

Teste espacial geométrico e figura humana. O corpo percorre sua rota urbana natural, a escadaria, para entrar em infinitas possibilidades de combinações e padrões. Olhe da cidade, um olho, uma câmera de segurança que nos observa, dando um avião, a unidade mínima para compor com a multiplicação dessas geometrias. A cidade é composta pelo corpo / composição / movimento.

Geometric spatial test and human figure. The body travels its natural urban route, the staircase, to enter infinite possibilities of combinations and patterns. Look of the city, an eye, a security camera that observes us, giving a plane, the minimum unit to compose with the multiplication of these geometries. The city composed of the body / composition / movement.



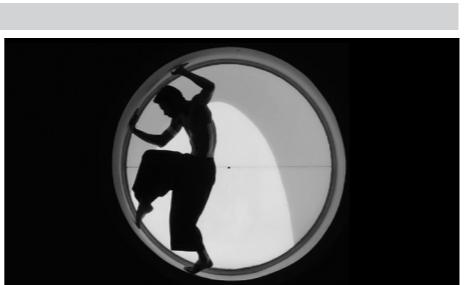
4. ANTROPÓFAGOS

Vinícius Cardoso-Irupé Sarmiento

(Brasil, 2016, 5')

A poesia Pau-Brasil é contada aqui por dois homens que se atraem e se repelem. Bárbaros, crédulos, pitorescos e pacíficos. Eles se tornam um. Transforme o tabu em um totem. Contra as sublimações antagônicas trazidas nas caravelas. Eles querem a Revolução Caraíba.

Poetry Pau-Brasil is told here by two men who attract and repel each other. Barbarians, credulous, picturesque and gentle. They become one. They transform taboo into totem. Against antagonistic sublimations brought in caravels. They want the Caraíba Revolution.



5. BLACK SQUARE

Timo Zhalnin-Elena Kuzmina

(Rússia, 2015, 5')

A Praça Negra foi pintada em 1915 como cenário para a performance da ópera. A partir desse momento e para os próximos 100 anos, o Suprematismo define uma nova linguagem da arte, nas suas diversas formas: pintura não figurativa, arquitetura moderna, design industrial, moda, grafismo de livros e cenografia. O filme é dedicado ao centésimo aniversário da Praça Negra, cujo conteúdo principal é a energia. Uma réplica dessa obra-prima da não objetividade é a energia da dança.

Black Square was painted in 1915 as scenery for opera performance. From that moment and for the next 100 years Suprematism defines a new language of art, in its various forms: non-figurative painting, modern architecture, industrial design, fashion, book graphics and scenography. The film is dedicated to the 100th anniversary of the Black Square, the main content of which is energy. A replica of this masterpiece of non-objectiveness is the energy of dance.



6. 60 PULSES

Aliki Chiotaki-Christina Mertzani

(Grécia, 2016, 3')

Poesia Pau-Brasil é contada aqui por dois homens que se atraem e se repelem. Bárbaros, crédulos, pitorescos e pacíficos. Eles se tornam um. Transforme o tabu em um totem. Contra as sublimações antagônicas trazidas nas caravelas. Eles querem a Revolução Caraíba.

Poetry Pau-Brasil is told here by two men who attract and repel each other. Barbarians, credulous, picturesque and peaceful. They become one. Turn the taboo into a totem. Against the antagonistic sublimations brought in the caravels. They want the Caraíba Revolution.



7. NEGRUME

Luis Gomes-Isa Oliveira

(Brasil, 2017 4')

Um encontro entre o cinema e a dança para dialogar sobre o processo de descobrir-se e tornar-se negro.

An encounter between cinema and dance to talk about the process of discovering and becoming black.



8. TEA DANCES

Chan Sze-Wei

(Singapura, 2017, 1')

Um filme de dança: O que o corpo lembra da cafeteria da esquina.

PA dance film: What the body remembers of the corner coffeeshop.



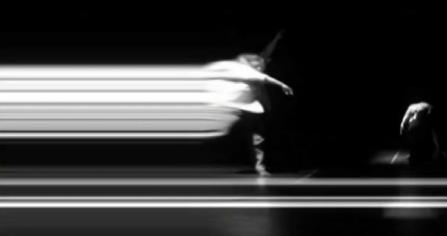
9. SEPARATE SENTENCES

Amy Dowling y Austin Forbord

(EUA, 2016, 15')

A relação de Isis Gasparini com a tecnologia se dá de forma paralela, às vezes pelo embate, às vezes para complementar as próprias questões que o trabalho instiga ao desenvolvê-lo. Especificamente em Diarkís, a tecnologia foi um elemento fundamental para que se materializasse, talvez a 'chave' que transformou um material de arquivo, um registro guardado de um processo, em obra. Foi preciso tanto investigar as possibilidades de manipulação desse material em vídeo, quanto descobrir como executá-la.

The relation of Isis Gasparini to technology comes in parallel, sometimes through the clash, sometimes to complement the very issues that the work instigates in developing it. Specifically in Diarkís, technology was a key element to materialize, perhaps the 'key' that transformed a record material, a saved record of a process, into work. It was necessary both to investigate the possibilities of manipulation of this material in video, and to discover how to do it.



10. CRACK THE CYpher

Marites Carino-Tentacle Tribe

(Canadá, 2016, 7')

A relação de Isis Gasparini com a tecnologia vem em paralelo, às vezes através do embate, às vezes para complementar as próprias questões que o trabalho instiga a desenvolvê-lo. Especificamente em Diarkís, a tecnologia foi um elemento chave para se materializar, talvez a 'chave' que transformou um material de registro, um registro salvo de um processo, no trabalho, foi necessário investigar as possibilidades de manipulação deste material em vídeo e descobrir como fazê-lo.

In this dance for camera short directed by Marites Carino, one b-boy's curiosity lures him away from an urban meander towards a kinetic adventure. Choreographed and performed by the conceptual hip-hop duo Tentacle Tribe (Emmanuelle Lê Phan and Elon Höglund), the short film explores the power of choice and one's imagination. The nomadic dance zigzags through Montreal streets and beyond to a score by Toronto's Afaria Quartet and DJ Skratch Bastid.



11. LISPECTORANDO

Victor Ribeiro-Priscila Queiroz-Mario Spatizziani

(Brasil, 2016, 9')

Lispectorando é uma vídeo-dança baseada em uma montagem de dança-teatro chamada Lispectorando: espera em movimento (2012) inspirada livremente em trechos da obra A hora da estrela, de Clarice Lispector (1998) em que a autora fala de seu personagem principal, Macabéa, como "engravidada de si mesma" (LISPECTOR, 1998, p. 60) e "Uma pessoa grávida de futuro" (ibid., p. 79). Em cena, por meio de um roteiro de movimentações e sensações, eu dialogo com esses trechos de forma expressiva, dançada e presente.

Lispectorando is a video-dance based on a montage of dance-theater called Lispectorando: waiting in movement (2012) freely inspired in excerpts of the work the hour of the star, of Clarice Lispector (1998) in which the author speaks of its main personage, Macabéa, as "pregnant with herself" (LISPECTOR, 1998, p.60) and "A person pregnant with the future" (ibid., p. 79). On the scene, through a script of movements and sensations, I dialogue with these stretches expressively, danced and present.



13/10 (SÁBADO) 16h às 17h

MOSTRA DO FESTIVAL SCREENDANCE ÁFRICA 58'00"

Curadora: Jeannette Ginslov

1. TABLEAUX PAYSAGES PREMIERS

Maïté Jeannolin, Charlotte Marchal

(Morocco, 2016, 12'20")

Inspirado por uma cerimônia mística, este filme filmado principalmente em Marrocos é um contemporâneo reapropriação de um rito de passagem, uma jornada simbólica através das cores de um transe noite. Se o corpo é um veículo que se move, é para mover seu ambiente, para incorporar panorama.

Inspired by a mystical ceremony, this movie mainly shot in Morocco is a contemporary reappropriation of a rite of passage, a symbolic journey through the colors of a trance night. If the body is a vehicle that moves, it's to move its environment, to embody the landscape.



2. TRACK

Dominique Jossie

(África do Sul, 2016, 3'37")

Todos nós temos sonhos, mas para alguns o acesso aos nossos sonhos é limitado. Quando confrontado com o obstáculos da vida, muitas vezes caem, mas temos que nos levantar novamente e lembrar o que nos levou lá em primeiro lugar. Sonhos na pista nos leva em uma jornada com um atleta como ele perseveres através das paisagens da cidade do cabo para realizar seu sonho.

We all have dreams but for some the access to our dreams are limited. When faced with the hurdles of life we often fall but we have to get back up again and remember what got us there in the first place. Dreams on track takes us on a Journey with an athlete as he perseveres through the city scapes of Cape Town to realise his dream.



3. BODY/BAG

Mark Freeman

(África do Sul, 2017, 2'44")

O desempenho do coreógrafo sul-africano Gavin Krastin explora os limites e limites de movimento enquanto preso em uma bainha transparente. Um solitário, vulnerável O artista confronta o desejo do corpo de se libertar, enquanto apenas a respiração escapa. Sua física lutar para se mover é um retrato da resistência à estagnação, à estagnação, à perda e à futilidade.

South African choreographer Gavin Krastin's performance explores the limits and boundaries of movement while trapped in a transparent sheath. A solitary, vulnerable performer confronts the body's desire to break free, while only breath escapes. His physical struggle to move is a portrait of resistance to stasis, stagnation, loss and futility.



4. MOVING AFRIKA

Valeria Lo Meo - Michele Manzini

(África do Sul, 2016, 5'02")

Trabalhar com a forma expressiva de um documentário significa repensar a ideia de descrever realidade e redefinindo sua estrutura e os limites, e também significa fazê-lo em um lugar onde a imagem e o peso dessa realidade parecem mais fortes e vinculantes, como no Sul Townships africanos.

To work with the expressive form of a documentary means rethinking the idea of describing reality and redefining its structure and the limits, and it also means doing so in a place where the imagery and weight of that reality seems most strong and binding, as in the South African townships.



5. T.I.A. - THIS IS AFRICA

Matthieu Maunier - Rossi

(Congo, 2013, 7'19")

Concebido, filmado e gravado em 48 horas em Brazzaville, Congo, outubro de 2013. O rio em o filme é o Congo, e Kinshasa pode ser visto à distância na outra margem. A poema original escrito por Ronan Chéneau.

Conceived, shot and recorded in 48 hours in Brazzaville, Congo, October 2013. The river in the film is the Congo, and Kinshasa can be spotted in the distance on the other bank. An original poem written by Ronan Chéneau



6. MAPS OF EMOTION

Konzept & Regie - Lutz Gregor

(Mali, 2016, 14' 02")

A instalação MAPS OF EMOTION 3 / BAMAKO é um projecto audiovisual em cooperação com o centro de dança Donko Seko em Bamako / Mali, que se concentra no uso de documentário métodos e cenas de dança encenadas para questionar os antecedentes da migração africana. É um Instalação de 3 canais.

The installation MAPS OF EMOTION 3 / BAMAKO is an audiovisual project in cooperation with the dance center Donko Seko in Bamako / Mali, which focuses on using documentary methods and staged dance scenes to question the backgrounds of African migration. It is a 3 channel installation.

7. I WALK THE STREETS WITH LOOSE PARTS

Ryan Kruger

(África do Sul, 2017, 4'48")

Inspirado no poema de Deborah Steinmair, "Dream Weaver", criado em resposta a o resumo para o City Breath Festival de Vídeo Poesia e Performance. Nós gastamos muito muito tempo vivendo passado um ao outro, nos tornamos tão apanhados em nossa própria pequena espaços. O que é bonito de ver é o contraste estrito entre um espaço que normalmente carrega uma massa de tráfego humano, e depois vê-lo vazio e deserto.

Inspired by Deborah Steinmair's poem "Dream Weaver", and created in response to the brief for the City Breath Festival of Video Poetry and Performance. We spend so much time living past one another, we become so caught up in our own small spaces. What is beautiful to see is the strict contrast between a space which normally carries a mass of human traffic, and then to see it empty and deserted.



8. IN THE CASTLE OF MY SKIN

Lebogang Rasethaba - Arcade Content

(África do Sul, 2015, 5'26")

Um videoclipe de Sons Of Kemet de 'A fim de não esquecermos o que viemos fazer aqui' Lançado em 25 de setembro de 2015 na Naim Jazz Records. Ganhou o melhor vídeo de jazz Ano, Loeries Awards África do Sul.

A music video by Sons Of Kemet from 'Lest We Forget What We Came Here To. Released 25th September 2015 on Naim Jazz Records. Won Best Jazz Video All Year, Loeries Awards South Africa.



13/10 (SÁBADO) 17h às 18h

MOSTRA DO FESTIVAL AGITE Y SIRVA (MÉXICO) 57'00"

Curadora: Ximena Monroy

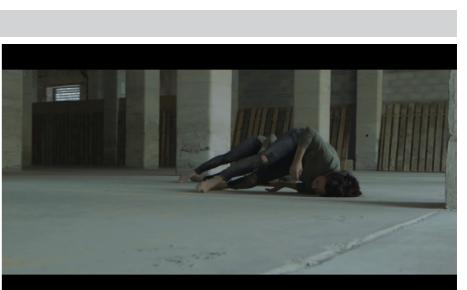
1. ARK[XY]

Benjamin Juhel - Mélodie Serena

(França, 2016, 5')

Belezas em movimento.

Beauties in motion.



2. IN THE HOUSE OF MANTEGNA

Michele Manzini

(Itália, 2017, 7')

A mediação de contradições é apenas uma imagem alterada das polaridades irreconciliáveis que, em vez disso, constituem a realidade. Mas pensar no impensável leva a um lugar que nunca conseguiu penetrar. Para ser exato, nos leva à atopia, à "ausência de um lugar" que nos oferece uma medida diferente do mundo.

The mediation of contradictions is only an altered image of the irreconcilable polarities that, instead, make up reality. But thinking about the unthinkable leads us to a place that reason has never managed to penetrate. To be exact, it leads us to atopia, to "that absence of a place" that offers us a different measurement of the world.



3. ELEVATE B

Chao-Hui Ting/Chih-Chia Huang

(Taiwán, 2017, 7')

Experimentos desenvolvidos a partir da oficina "Dança e imagem em movimento" apresentada pelo Taipei Performing Art Center.

Experiments developed from the "Dance and the moving image workshop" presented by Taipei Performing Art Center.



4. RELEASING HER ARCHIVE OWA BARUA-CAROL

Carol Brown

(Reino Unido, 2017, 9')

Liberar seu Arquivo instiga um processo coreográfico através da prática de liberar traços das danças e treinamentos encarnados mantidos nos arquivos de dançarinos que trabalharam com a coreógrafa expressionista Gertrud Bodenwieser.



5. FRENÉSÍ

Colectivo Tropical

(México, 2018, 6')

Consciência do corpo em movimento.

Body Consciousness in Motion.



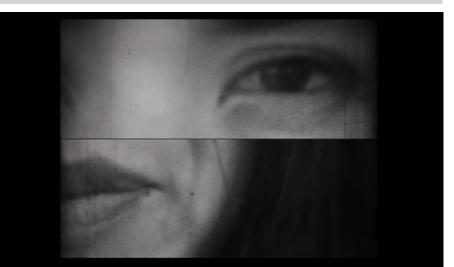
6. EL CICLO DEL VIENTO

Ana del Aire - Josué Hermes

(México, 2018, 3')

Apenas a mudança permanece, respira, sente, se move; Somos constituídos por imperfeições, deixamos que o vento sopre reconfigurá-los construindo um ser diferente, em um novo ciclo.

Only the change remains, breathes, feels, moves; We are constituted by imperfections, let the wind blow reconfigure them building a different being, in a new cycle.



7. ROSE

Alessandro Bo - Marinés Cardoso

(México, 2018, 6')

A história pessoal está imersa na extensa genealogia de uma memória não lembrada. O corpo toma forma e se deforma em uma dança de questões não resolvidas e sabedoria fitológica. Uma ópera que quebra a crença em seu próprio nome ao ritmo da mais bela flor do mundo, definhada e podre e germinando novamente. Um ritual de banho que em seu limpo esquece tudo que pertence a esse nome de mulher diluída.

The personal story is immersed in the extensive genealogy of a memory not remembered. The body takes shape and deforms in a dance of unresolved issues and phytological wisdom. An opera that breaks down the belief in its own name to the rhythm of the most beautiful flower in the world, withered and rotten and germinating again. A bath ritual that in its clean one forgets everything that belongs to that name of diluted woman.



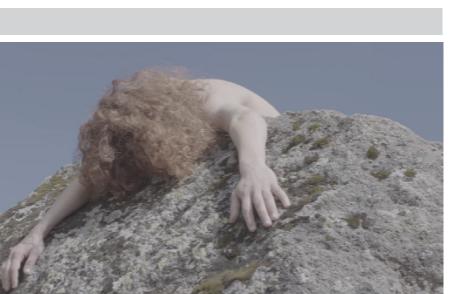
8. PRIMER MOVIMIENTO

Octavio Iturbe - Tania Solomonoff - Eve Bonneau

(México, 2017, 12')

Vídeo da performance PRIMER MOVIMIENTO dos artistas Tania Solomonoff e Eve Bonneau em colaboração com o pesquisador David Gutiérrez. Câmara de Carlos de Miguel Moreno. Edição de Octavio Iturbe. Música Unaison Muller. Com o apoio do Fundo Nacional para a Cultura e as Artes, México.

Video from the performance PRIMER MOVIMIENTO by the artists Tania Solomonoff and Eve Bonneau in collaboration with the researcher David Gutiérrez. Chamber of Carlos de Miguel Moreno. Edition of Octavio Iturbe. Unaison Muller music. With the support of the National Fund for Culture and the Arts, Mexico.



09 A 13/10 9h às 22h

GALERIA DE ARTE DIGITAL DO APOLO 235

INSTALAÇÃO: MATERIA ANIMATA

Propõe ambiente composto por luminárias que alteram o som ambiente, como também, aumentam e diminuem a sua luminosidade. E ganham vida ao estarem disponíveis para a interação do público, que poderá de forma espontânea dialogar com a fronteira do que é animado e inanimado.

Concepção artística e programação: Ricardo Scholz (PE)
Concepção sonora e trilha sonora original: Iuri Brainer (PE)
Fotografa: Nathália Fernandes (PE)



IMPACTO

763 **74**

filmes de países inscritos

15

dias de festival

89

filmes exibidos

1

desfile de moda

1

passeio ciclístico

1

instalação artística

1

performances

40

diretoras

47

diretores

2

coletivos



Países Inscritos

Na primeira edição, já exibimos screendance de 5 continentes

AÇÕES



FOMENTO À FRUIÇÃO ARTÍSTICA

A produtora Keline Macêdo realizou o mapeamento das escolas públicas para convidar estudantes e profissionais na rede pública de ensino a ter mais acesso às artes. 30% dos ingressos foram doados para Escolas Regulares públicas e particulares, Escolas de Referência em Ensino Médio, Escolas Técnica profissionalizante e Escolas Técnicas básica e profissionalizante em Artes, Cursos Pré-Vestibular, projetos sociais de artes e graduações universitárias de audiovisual, dança e design. E, ainda, há a doação de ingressos às pessoas que doaram mais que três vezes no Hemocentro.

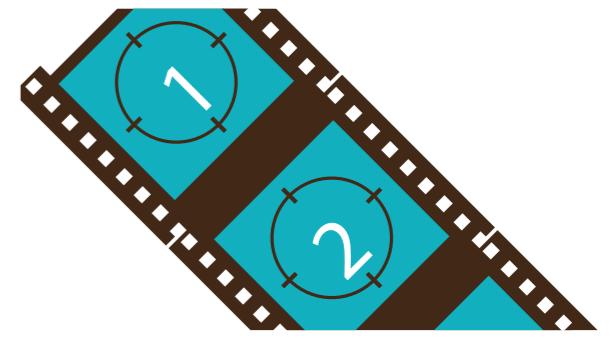


INCENTIVO AO TRANSPORTE ECOLÓGICO

10% dos ingressos serão distribuídos gratuitamente para aqueles que chegarem de bicicleta ao cinema ou participarem do passeio ciclístico. As inscrições foram abertas para este passeio em que o público é convidado a explorar áreas boêmias e gastronômicas recifenses, promotores de encontros entre os atores da cena cultural onde formou muitas gerações de cinéfilos. Ao longo do passeio haverá uma parada para descanso e lanche. O início e o final do percurso serão na saída lateral do Cinema São Luiz, histórico remanescente de nossos cinemas de rua. Após receber o convite do Festival GUIAR para realizar o passeio ciclístico pela capital pernambucana, a empresa La Ursa Tours, que é a primeira bike tour regular que usa os sistemas de bicicletas compartilhadas no Recife, comandada pelos ciclistas Roderick Jordão e Renata Gamelo, convidam a pesquisadora Kate Saraiva para oferecer juntas, durante o evento, uma incrível pedalada pelos Bairros de Santo Antônio, Boa Vista e Soledade, que sediaram históricos cinemas de rua.

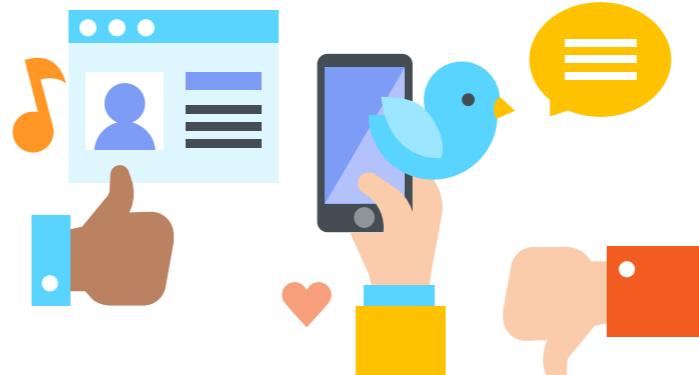
MAIS REFLEXÕES ARTÍSTICAS

Profissionais de comunicação foram convidados para assistir a sessão prévia de curtas metragens na Cabine de Filmes que compõem a mostra competitiva do Festival GUIAR para desenvolverem conteúdos sobre as obras apresentadas.



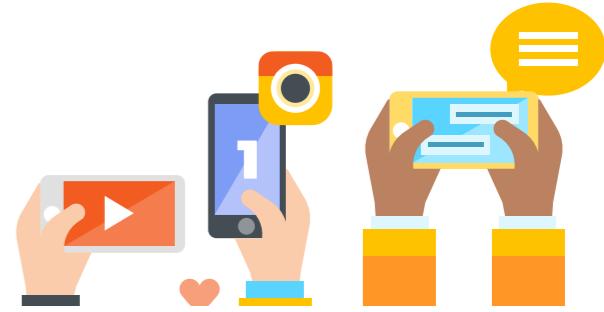
MAIS ACESSIBILIDADE

Diante da ainda rara presença de pessoas transgêneros no mercado artístico, dedicamos vaga para pessoa transgênero legendar os filmes em inglês e português, para oportunizar a ensurdecidos o acesso ao cinema. Através de chamada pública em parceria com a Rede Monalisa que conecta trans e travestis com o mercado formal de trabalho. Uma exibição será realizada em instituição para cegos e esta será contemplada com doação de acervo filmico com audiodescrição do festival.



INTERATIVIDADE NAS REDES ONLINE

O acompanhamento das postagens do festival garante ao público momentos de descontração e participação de sorteios e premiações de melhores gifs produzidos pelo público.



DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Foi lançado o Vlog GUIAR, canal do YouTube que oferecer ao público conhecimentos voltado à temas de áreas como: dança, design, cinema e games.

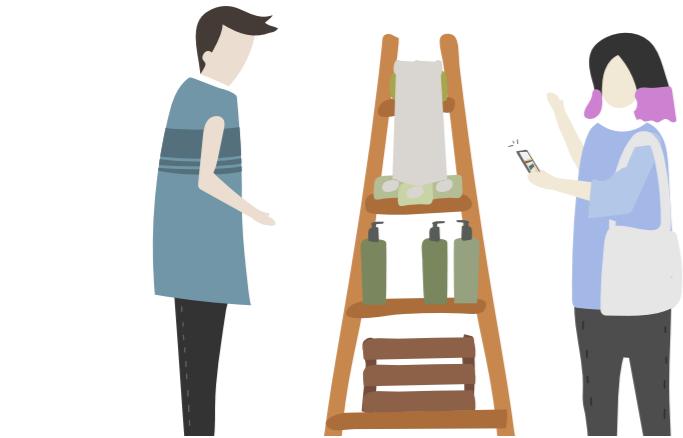


EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Houve seleção de universitários com afinidade às áreas de conteúdo, comunicação, produção, tecnologia e vendas, que foram capacitados pela equipe do evento com apoio da professora Fernanda Capibaribe para aprenderem mais sobre empreendimento cultural e receberão certificados da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

VALORIZAÇÃO CULTURAL

O Festival GUIAR premiará os melhores filmes e homenageará referência em cinematografia de dança. Também premiará os melhores gifs, fotos ou vídeos feitos pelo público no evento que forem postados nas redes sociais com a #festivalguiar.



PRODUÇÃO DE CIÊNCIA ARTÍSTICA

Foi aberta a chamada de publicação do livro GUIAR. Para reunir 10 ensaios/artigos de professores, artistas, pesquisadores e universitários de diversas regiões com reflexões sobre audiovisual, dança e entretenimento digital que se relacionam com o screendance. Os critérios de seleção são diversidade, eloquência, formatação, ineditismo e relevância. A organização é feita pelo criador do evento e membro do Colegiado Setorial de Dança entre 2014-2017 no Ministério da Cultura, André Aguiar, e a coordenação editorial será composta pelos professores doutores Fernanda Capibaribe (UFPE), Itala Clay (UFAM) Marila Veloso (UNESPAR), Joubert de Albuquerque Arrais (UFCA), Larissa Ferreira (IFB), Karliane Nunes (UFAM), Jeder Janotti Júnior (UFPE) de todas as macrorregiões do Brasil e Sofia Orinhuela (UPB) da Colômbia. A primeira edição será publicada pela Editora Universitária.



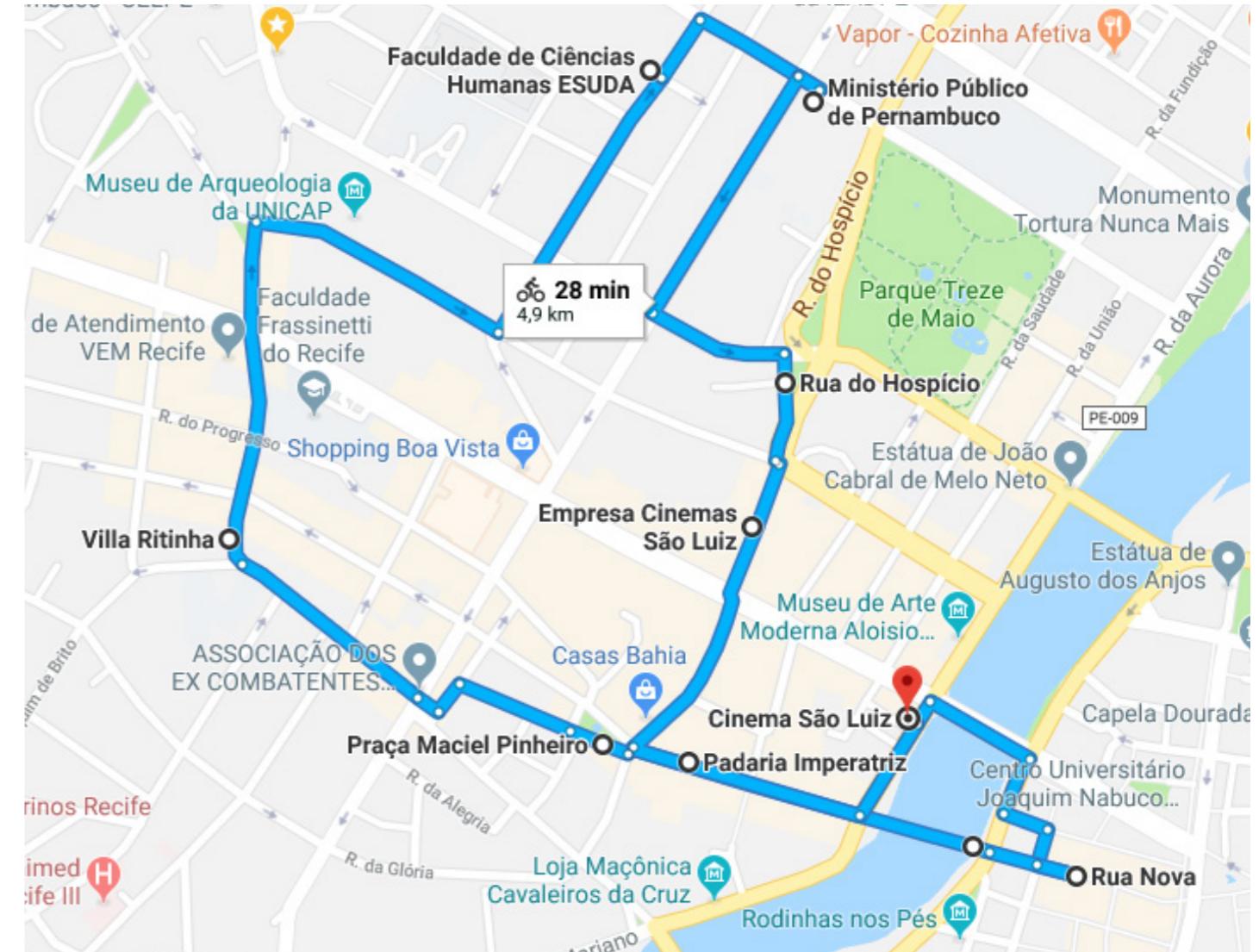
PRESERVAÇÃO CULTURAL

O GUIAR instalará espaço luminoso com projeções que recriam o ambiente através de luz, cor e sombra, que convida as pessoas a experimentarem o primeiro andar do Cinema São Luiz para guardá-lo na memória.

FORTELECIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA

Marcas e empresas de moda, dança e/ou cinema poderão vender seus produtos no hall do Cinema São Luís, durante a primeira edição do GUIAR, festival internacional de screendance. A exposição irá fortalecer a produção criativa da cidade, atrair turistas e gerar empregos entre 9 a 13 de outubro. Serão selecionadas até 20 marcas através dos critérios de inovação, qualidade do design/produto, consciência socioambiental e potencial de comercialização.

ROTEIRO CINEMAS DE RUA DO RECIFE



Saída

15h30 às 18h30

Duração

entre 02h30 e 03h

Número máximo:

25 pessoas

Número mínimo:

10 pessoas

Ponto de saída:

Cinema São Luiz

Ponto de chegada:

Estação Bike PE 15 -Cine São Luiz

Distância média:

5 km

Inclui:

bicicletas* e condutor

Línguas:

Português, inglês e espanhol.

Itens sugeridos:

água, roupas leves

Nível da atividade:

leve - predominante plano

Critério:

inscrição prévia e habilidade para pedalar por até 03 horas.

Mapa da Rota:
<https://goo.gl/t4mptz>

Ou utilize o leitor de QR Code do seu Celular.



1- Cinema São Luiz

Apresentação sobre o Cinema São Luiz, em seguida, caminharemos até a Ponte da Boa Vista em direção à Praça Joaquim Nabuco;

2- Praça Joaquim Nabuco

Reconheceremos área cujo entorno concentrou o maior número de cinemas de Rua da cidade, entre eles: Trianon, na esquina da Av. Guararapes com Rua do Sol, o Art Palácio, na Rua das Flores, e o Moderno, que ficava na própria Praça Joaquim Nabuco próximo ao Restaurante Leite, um dos restaurantes mais antigos em atividade ininterrupta do país;

3- Estação Bike PE 08

Na Praça da Independência também é possível pegar as bicicletas na estação do Bike Itaú para seguir nossa rota em direção à Rua Barão de São Borja, onde funcionou o cine Politeama, na Rua Barão de São Borja;

4- Cine Politeama

Na Rua Barão de São Borja, contemplaremos o antigo Cine Politeama, bem próximo a um antigo hotel que hoje ressurge como Café e Espaço Cultural Villa Ritinha. Poderemos fazer uma breve parada para compra de água e seguimos para os antigos cines Ritz e Astor na Av Visconde de Suassuna;

5- Cines Ritz/Astor

Onde em 2018, funciona o Espaço Cultural do Ministério Público, na Visconde de Suassuna, funcionaram por muitos anos os cines Ritz e Astor;

6- Cine Veneza

Na Rua do Hospício, quase na Av. Conde da Boa Vista, funcionava o famoso Cine Veneza. Bem próximo ao famoso Beco da Fome, que conecta esta rua à Sete de setembro, pólo gastronômico no vâo do famoso edf. Pirapama, entorno onde funcionou a Tokyo's lanches, pastelaria do Sr. Júlio e da famosa doceria Karblen;

7- Cite Teatro do Parque

Apreciaremos teatro anexo a um famoso hotel, que depois veio a se tornar o Cine Teatro do Parque, com a programação mais democrática e acessível da cidade, formou as mais novas gerações de cinéfilos, antes da inauguração do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, e que funcionou concomitante a esta. Agitava a vida cultural da última quadra da Rua do Hospício, junto ao Caldinho do Henrique, aos sebos de discos e aos bares da Praça Maciel Pinheiro;

8- Estação Bike PE 16

Na matriz da Boa Vista / Rua da Imperatriz teremos uma última parada para lanche opcional na clássica Padaria Imperatriz, para isso podemos já estacionar parte das bikes nesta estação 16 e as demais ao final do passeio na estação 15;

9- Estação Bike PE 15

No Cine São Luiz finalizaremos nesta estação nosso tour, onde atracaremos as últimas bicicletas e os participantes poderão apreciar a sessão de filmes do festival GUIAR.



FICHA TÉCNICA

André Aguiar

Direção Artística
Artistic Director

Natalie Revorêdo

Coordenação Cenotécnica
Cenothecnical Coordenation

Keline Macêdo

Produtora Executiva
Executive Producer

Thaynam Lázaro

Projectionista
Projectionist

Gardênia Coletto

Hellen Laila
Marcelo Sena
Curadoria Fílmica
Curator of films

Renata C. Cavalcanti

Legendagem
Subtitling

Ximena Monrey

Curadoria Festival Agite y Sirva
Curator of Festival Agite y Sirva

Iris Macedo

Gestão Financeira
Financial Management

Jeannete Ginslov

Curadoria Festival
Screendance Africa
Curator of Festival Screendance Africa

**Bruno Nogueira
Guilherme Schulze**

Educadores
Educators

**Leonel Brum
Regina Levy**

Curadoria Festival
Dança em Foco
Curator of Festival Dança em Foco

Deise Souza

Tradutora de Libras
Sign Language Interpreter

Silvina Sperling

Curadoria Festival Videodanzaba
Curator of Festival Videodanzaba

**Eduardo Ramos
Junior Ferrer**

Designers Gráfico
Graphic Designers

Lehi Henri

Ilustrador
Illustrator

Elton Queiroz

Designer de Marca
Brand Designer

Rafael Machado

Filagem
Filming

Rhaiza Oliveira

Fotografia
Photography

Amanda Duarte

Assessoria de Imprensa
Press officer

André Aguiar

Debrys Company
Erick Valença
Januária Finizola
Patrícia Pina
Studio Viegas

Artistas
Artists

**Alice Vital
Aline Lopes**

Amanada Cesar
Amanda Santos

**André Leon
André Medeiros**

Bruno José
Gabriel Coêlho

**Igor Karlos
Inácio Celestino**

Mayara Monteiro
Paulo Fidelis

Voluntáries
Volunteers

AGRADECIMENTOS

Alice Tavares

Amanda Brindeiro
Ana Lúcia
Christoph Ostendorf
Clara Arruda
Djanira Aguiar
Gustavo Massud
Heloísa Duque

José Fay

Kamila Accioly
Marcelo Ikeda
Márcio Almeida
Maria Paula Costa Rêgo
Mayara Menezes
Milena Evangelista
Misia Coutinho

Mônica Lira

Renato Santos
Simone Aguiar
Tarciana Portella
Teodomiro Aguilar
Tuca Siqueira
Vera Santos
Vinicius Martins

GulA

Festival
Internacional
de Scрендандсe

Realização:



Incentivo:



Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

Estrutura:



MINISTÉRIO DA GOVERNO
EDUCAÇÃO FEDERAL



Apoio:



PROEXT
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO



MARCO
PERNAMBUCANO
DA MODA



monalisa



festival internacional
video danzabá
africa

